



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Contribuições para a Atuação Profissional

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional

Caderno de Resumos

Organizado por
Claudia Fernanda de Carvalho Batista e
Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

[ISBN: 978-65-01-26618-3](#)

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 2024 - PPGEB





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional

PPGEB

Programa de Pós-Graduação
de Ensino em Educação Básica
CAPES UERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

(5. : 2024 : Rio de Janeiro, RJ)

V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB
[livro eletrônico] : histórias e memórias dos 10 anos
do curso de mestrado profissional / organização
Claudia Fernanda de Carvalho Batista, Maria Beatriz
Dias da Silva Maia Porto. -- Rio de Janeiro :
Ed. dos Autores, 2024.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-01-26618-3

1. Educação - Coletâneas 2. Ensino superior
(Pós-graduação) 3. Mestrado - Brasil 4. Professores -
Formação profissional I. Batista, Claudia
Fernanda de Carvalho. II. Porto, Maria Beatriz
Dias da Silva Maia. III. Título.

25-258174

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Coletâneas 370

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional

PPGEB

Programa de Pós-Graduação
de Ensino em Educação Básica
CAPES UERJ

Comissão Organizadora do Evento:

Prof. Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

Prof. Dra. Claudia Hernandez Barreiros Sonco

Dra. Christiane de Faria Pereira Arcuri

Prof. Leonardo Freire Marino

Prof. Dra. Lidiane Aparecida de Almeida

Discente Claudia Fernanda de Carvalho Batista

Técnico: Michael Lisboa (Bolsista – PROATEC)

Diagramação: Claudia Fernanda de Carvalho Batista

Projeto Gráfico: João Rodrigo Burle Dias da Silva





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Educação e Humanidades (CEH)

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)

Programa de Pós-graduação de Ensino na Educação Básica – PPGEB

Coordenação: Maria Cristina Ferreira dos Santos

Vice coordenação: Leonardo Freire Marino

Corpo Docente:

Prof.^a Dr.^a Andrea da Paixão Fernandes

Prof.^a Dr.^a Bárbara Balzana Mendes Pires

Prof.^a Dr.^a Claudia Cristina dos Santos Andrade

Prof.^a Dr.^a Danielle Bastos Lopes

Prof. Dr. Francisco Roberto Pinto Mattos

Prof.^a Dr.^a Jonê Carla Baião

Prof. Dr. Leonardo Freire Marino

Prof. Dr. Lincoln Tavares Silva

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Ferreira dos Santos

Prof.^a Dr.^a Patricia Braun

Prof.^a Dr.^a Andrea da Silva Marques Ribeiro

Prof.^a Dr.^a Christiane de Faria Pereira Arcuri

Prof.^a Dr.^a Claudia Hernandez Barreiros Sonco

Prof. Dr. Esequiel Rodrigues Oliveira

Prof.^a Dr.^a Gabriela Felix Brião

Prof. Dr. José Antonio Vianna

Prof.^a Dr.^a Lidiane Aparecida de Almeida

Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

Prof.^a Dr.^a Monica Regina Ferreira Lins



**Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita**



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Introdução

Em 2024, o Programa de Pós-Graduação em Ensino da Educação Básica (PPGEB/CAP-UERJ) comemora 10 anos de existência do curso de Mestrado Profissional, consolidando-se como referência nacional na formação de professores e no fortalecimento da Educação Básica. O V Colóquio de Discentes e Egressos celebra essa trajetória, reunindo pesquisas, experiências e reflexões que demonstram o impacto do programa na produção de conhecimento, nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento de produtos educacionais.

Este *Caderno de Resumos* reúne uma rica coletânea de sínteses de trabalhos que destacam os produtos educacionais desenvolvidos por discentes e egressos do Programa. Esses produtos refletem a inovação e o compromisso com a transformação das práticas pedagógicas e abordam temas fundamentais, como inclusão, representatividade, novas metodologias de ensino e o uso de recursos diversificados no contexto escolar. Cada resumo aqui apresentado evidencia a articulação entre pesquisa e prática, característica central do PPGEB.

O evento contará também com uma mesa de memórias envolvendo discentes e egressos, que compartilharão suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Este momento destaca como as experiências vividas no programa impactaram suas práticas docentes e contribuíram para a construção de uma educação pública de qualidade. Complementando as atividades, será lançado o terceiro volume da coleção *Cotidiano e Currículo na Educação Básica*, que reúne reflexões aprofundadas sobre práticas educativas inovadoras.

Que este Colóquio, assim como o *Caderno de Resumos*, inspire o diálogo, o fortalecimento da pesquisa e o compromisso com os desafios futuros da educação básica no Brasil.

Um abraço cordial,
Organizadoras do Caderno de Resumos





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional

PPGEB

Programa de Pós-Graduação
de Ensino em Educação Básica
CAPES UERJ

Sumário:

Uma Proposta para o Letramento Matemático através do Aplicativo App Inventor com Vistas à Aprendizagem Significativa.....	12
O uso de tecnologias digitais no ensino de estatística à luz da concepção do Ensino Híbrido.....	13
Sala de aula brincante: (re)construção da alfabetização matemática no terceiro ano do ensino Fundamental.....	14
Faces e Interfaces da Robótica Educacional no Ensino Fundamental	15
Luara de sol a som: A Música como ferramenta para uma educação decolonial.....	16
A inserção da Física no 8º ano com as Atividades Práticas e o Uso de Simuladores.....	17
Movimento Armorial e o Ensino de Artes Visuais na Educação Básica.....	18
Simetria e simbologia Adinkra: ações pedagógicas no ensino da Matemática na Educação Básica.....	19
Explorando os Recursos Educacionais Lúdicos para a Superação das Lacunas Educacionais e promoção de uma Educação Matemática Inclusiva e Significativa.....	20
Encantamentos: diálogos entre subjetividade, educação socioemocional e arte na Educação Básica.....	21
Trilhas Educativas para o 9º ano: ciência, diversidade e espaços não formais de ensino.....	22



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Educação Além dos Muros: Uma Experiência no Parque Ecológico da Rocinha com Alunos do Ensino Fundamental.....	23
Educação Alimentar e Nutricional e Materiais Didáticos na Educação Básica.....	24
A experimentação no Ensino de Ciências por Investigação: como os professores utilizam essa abordagem didática nas aulas práticas da disciplina.....	25
A Família colaborando com a Inclusão Escolar: Momentos de Diálogos em uma escola pública em Mesquita.....	26
A Questão Curricular: Desafios para Superação das Narrativas do Elemento Colonizador como Estrutura Básica para o Combate ao Racismo, à Partir da Lei 10639-2003.....	27
A Formação Inicial dos Professores de Educação Física perante o Fenômeno Bullying nas Aulas de Educação Física Escolar.....	28
A Cultura Afro-Brasileira e a Intolerância Religiosa.....	29
Acessibilidade textual em fábulas infantis com a técnica da Leitura fácil.....	30
O Potencial dos Territórios Educativos e seus Desafios de Implementação	31
Geometria Plana Aplicada à Prática do Trabalho Informal – O Aluno Protagonista numa Perspectiva Interdimensional Etnomatemática.....	32
Ensino de História e Cultura Indígena na Educação Básica.....	33
Fotografia e educação ambiental: Aprendizagem e formação no Ensino Fundamental II.....	34
Educação Financeira – Modelagem para a vida! Uma proposta de Formação Crítica para Ensino Médio.....	35





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Os Fundamentos da Afrocentricidade, Afrorreferência e Afroperspectiva e suas Influências para a Aplicação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 no Ensino de Artes Visuais.....	36
O tema do Hiperfoco: Potencializando a Aprendizagem e a Inclusão de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas séries iniciais.....	37
Letramento Digital e Multiletramentos na Formação Docente: Estratégias para Transformar Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais.....	38
Práticas Pedagógicas Inclusivas no Ensino Fundamental – Anos Finais.....	39
Neurociência Cognitiva e Teoria Histórico-Cultural: Falando sobre TEA e funções executivas na escola.....	40
Glossário Trilíngue para o desenvolvimento linguístico intercultural de estudantes e professores indígenas e não-indígenas no Ensino Fundamental.....	41
Educação Ambiental Crítica: Docentes da Educação Básica e a sua Interface Com a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.....	42
Alfabetização em perspectiva discursiva e jornal escolar: os fios tecidos a partir da pesquisa narrativa.....	43
Material didático adaptado no formato e-book para o ensino de ciências no 7º ano do ensino fundamental II para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com base em princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).....	44
Uma proposta curricular pedagógica para uma alimentação sem desperdício no ambiente escolar com alunos com TEA.....	45
Divisão por frações: Compreensão Profunda da matemática Fundamental de professores que ensinam matemática.....	46
Alfabetização Estatística: o Uso de Material Paradidático nos Anos Iniciais em uma Escola de Comunidade do Rio de Janeiro.....	47





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Livro Interdisciplinar Interativo: Pedro, o menino curioso.....	48
Uma Análise das Expressões das Emoções de Participantes em Jogos Tradicionais e Jogos Afro-Indígenas na Perspectiva da Praxiologia Motriz.....	49
Esportes e emoções: uma abordagem da Praxiologia Motriz em Projetos de Inclusão Social.....	50
O Aplicativo o tempo e as noções temporais.....	51
A criança com baixa visão na escola.....	52
Catálogo de um Museu Imaginário.....	53
Banco de Dados de Materiais Didáticos de Ensino de Línguas: Perspectivas para a Democratização do Acesso e inovação.....	54
Educação Financeira e Cidadania: uma Proposta para os Anos Finais do Ensino Fundamental.....	55
Formação Docente e Inteligência Artificial: Alinhando Estratégias para a Educação Básica.....	56
Luz, Câmera e Reflexão: Guia para Curadoria de Produtos Audiovisuais Infantojuvenis.....	57
Educação em Tempo Integral e Currículo Escolar: práticas para educação integral.....	58
Alfabetização Científica e Sustentabilidade: sequência didática para a criação de um Jornal Escolar.....	59
Pedagogia Territorial: Um Almanaque como Produto Educacional Favelado Sensível.....	60



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Metodologia de Mapeamento das Potencialidades Educativas de Praças Públicas e seu Entorno.....	61
Formação de Professores para a Educação Inclusiva.....	62
O uso da tecnologia e da rede social no ambiente escolar: Studygram como plataforma de estudo de Biologia para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.....	63
Caderno Digital Para o Ensino de Língua Inglesa e Desenvolvimento do Pensamento Computacional.....	64
Desenhos para a Implementação de uma Proposta Político-Pedagógica de Educação de Jovens e Adultos Diretrizes Norteadoras.....	65
Astronomia: o Céu não é o Limite! uma Proposta de Atualização Docente.....	66
Interconexões da Cibercultura: Aprendizagem Significativa na Era Digital e o Ensino de Química.....	67
Produto Educacional: Realização de oficinas no ensino de saúde, alimentação e ambiente em uma Escola Pública Municipal do Rio de Janeiro.....	68
Trajetória de saberes ambientais no Mestrado Profissional do PPGEB – CAP /Uerj.....	69
Afro Luta Didática: Perspectivas e Caminhos Pedagógicos.....	70
Os Impactos do Produto "Jogando se Ensina, Brincando se Aprende" e o “Scrap Digital” na Educação.....	71
Ações que mudam a vida: potencialidades de um produto educacional baseado na Pedagogia de Projetos do tipo sequência didática e caderno de atividades em contexto interdisciplinar.....	72





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Orientação Espacial de Alunos do 4º ano do Ensino Fundamental com Baixo Rendimento Escolar.....	73
Memórias de formação das professoras da EJA: contribuições para a prática docente.....	74
A importância dos jogos matemáticos para a construção do raciocínio lógico matemático durante as operações simples de adição e subtração no 1º ano do Ensino Fundamental.....	75
Entre saberes e sabores: intersecções entre Alfabetização Científica e Nutricional no contexto do ensino de Ciências da Natureza.....	76
Produto Educacional - Relatoria Afetiva para Educação das Relações Étnico-Raciais: o VIVIDO em escolas municipais do Rio de Janeiro.....	77
A Arte e as contribuições para o desenvolvimento de estudantes com deficiência no contexto escolar.....	78





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Uma Proposta para o Letramento Matemático através do Aplicativo *App Inventor* com Vistas à Aprendizagem Significativa

Cláudia Fernanda de Carvalho Batista-PPGEB-CAP-Uerj
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto-PPGEB-CAP-Uerj

O estudo analisou o efeito da criação de aplicativos matemáticos por meio da plataforma MIT *App Inventor*, enfocando tanto a aprendizagem dos alunos quanto a prática pedagógica dos professores. A pesquisa foi organizada em duas fases: a primeira consistiu na criação de aplicativos pelos alunos, com o objetivo de aplicar conceitos matemáticos de maneira lúdica e interativa. A segunda fase envolveu a elaboração de Produtos Educacionais, incluindo um Curso de Formação Continuada consistiu em cinco oficinas online destinadas ao aprimoramento de professores de matemática, capacitando-os a desenvolver seus próprios aplicativos e a integrar mais tecnologia e inovação em suas aulas. Além disso, foi elaborado um Manual Interativo para auxiliar os professores participantes, organizado em cinco módulos com tutoriais em vídeos. Complementarmente, foi produzido um Caderno de Atividades, resultante da produção dos alunos. A pesquisa utilizou a metodologia de Pesquisa-Ação, com a pesquisadora exercendo o papel de professora nas turmas estudadas, o que permitiu uma observação aprofundada. Os dados foram coletados por meio de questionários, aplicados tanto a alunos quanto aos docentes participantes do curso, usando a análise de Bardin e a escala Likert para categorizar e interpretar os resultados. Os dados analisados indicaram que a criação de aplicativos facilitou uma aprendizagem mais significativa entre os alunos, além de desenvolver habilidades como resolução de problemas, pensamento computacional e trabalho em equipe. Assim, o estudo evidenciou que a utilização do MIT *App Inventor* como recurso para o ensino de matemática tem um grande potencial para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, tanto em sala de aula quanto na formação de professores.

Palavras-chave: Tecnologia na Educação; Construção de Aplicativos; *App Inventor*.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



O uso de tecnologias digitais no ensino de estatística à luz da concepção do Ensino Híbrido

Izabela de Fátima Bellini Neves – SEEDUC-RJ

Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto-PPGEB-CAP-Uerj

Diante da necessidade de se repensar as práticas pedagógicas frente as demandas da era digital, o Ensino Híbrido surge como uma alternativa. Este trabalho pretende explorar os conceitos de matemática e estatística visando à promoção da participação dos alunos em diferentes questões da sociedade e colocando-os como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa faz uso da metodologia de Pesquisa-ação e tem o intuito de analisar as contribuições da abordagem de problemas sociais brasileiros na perspectiva de uma Educação Matemática Crítica, utilizando o modelo de Ensino Híbrido de Rotação por Estações no estudo do conteúdo de Estatística. A criação e aplicação de uma sequência didática ocorrerá em turmas do Ensino Médio, de instituições públicas e particular de ensino na cidade do Rio de Janeiro. O modelo de Ensino Híbrido de Rotação por Estações foi o escolhido pois contribui para a colaboração entre os integrantes nos grupos e auxilia nas discussões dos problemas abordados, em um espaço de pluralidade de ideias e respeito. Além disso, a proposta deste modelo de Ensino Híbrido possibilita uma maior proximidade do professor com os alunos nos grupos; a variedade de atividades, de estratégias e de recursos propostos em cada uma das estações, o que contribui a colaboração dos estudantes entre si, dentro das estações, bem como maior participação e envolvimento destes, sendo protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Rotação por Estações; Ensino Híbrido; Educação Matemática Crítica.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Sala de aula brincante: (re)construção da alfabetização matemática no terceiro ano do ensino Fundamental

Samilla Maria Rodrigues Paulo-PPGEB-CAP-Uerj

Gabriela Felix Brião -PPGEB-CAP-Uerj

Nosso estudo investiga se o uso de jogos educativos no cotidiano escolar pode contribuir significativamente no ensino e principalmente na recuperação dos conceitos de adição e subtração nas crianças do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. O 3º ano do EF encerra o ciclo de alfabetização e é a partir dele que as reprovações começam a surgir na vida escolar, sendo necessário que as crianças dominem saberes para que avancem para os anos seguintes. Nossa motivação em propor jogos na alfabetização matemática nos anos iniciais vai além do currículo matemático para obter aprovação, pretendemos provocar nas crianças a compreensão do uso social das duas operações (adição e subtração) na vida deles, bem como suscitar nos professores o processo de alfabetização matemática lado a lado com a alfabetização da língua materna. Dessa forma, nossos objetivos são analisar a motivação dos alunos nas atividades de matemática com jogos, identificar quais momentos da rotina escolar os jogos educativos podem ser usados, investigar as percepções de professores e alunos sobre o uso de jogos educativos no processo de ensino-aprendizagem de matemática em sala de aula e explorar narrativas de situações-problemas a partir do encontro da matemática com a língua portuguesa. A abordagem qualitativa nos permitirá observar o cotidiano escolar, obtendo dados descritivos da situação estudada, destacando o processo e a perspectiva dos participantes. O estudo de caso foi escolhido devido à preocupação com uma transmissão direta, clara e bem articulada do caso num estilo que se aproxime da experiência pessoal do leitor. Com a entrevista e a observação, os dados serão coletados, para que seja possível entender a perspectiva dos sujeitos, e o diário de campo será usado para registrar outras observações do cotidiano. Pretendemos conduzir a pesquisa sob a ótica do sujeito protagonista do seu processo de aprendizagem, como parte de uma educação libertadora. Para embasar o estudo, traremos contribuições de Paulo Freire, David Ausubel, Jean Piaget, Constance Kamii e Ubiratan D'Ambrosio. Como resultado da nossa pesquisa, esperamos obter estratégias para que outros professores alfabetizadores, de forma possível na realidade de cada escola, lancem mão de jogos educativos no ensino da matemática, tornando uma experiência que vai além de provas, e trazendo a matemática para a vida real das crianças. Diante disso, nosso produto educacional será um e-book com sugestão de jogos, materiais, regras e aplicações, com um espaço ao final para que os professores possam registrar materiais, modo como confeccionaram seus jogos e regras estabelecidas.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento Matemático; 3º ano do Ensino Fundamental; Jogos Educativos Matemáticos.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Faces e Interfaces da Robótica Educacional no Ensino Fundamental

Evelyn de Souza Crespo Lima- Fundação Municipal de Educação de Niterói

Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto-PPGEB-CAP-Uerj

A presente pesquisa aborda a importância da Robótica Educacional no ensino fundamental, destacando seu objetivo de promover o aprendizado ativo e a construção de saberes entre professores e alunos. Além disso, enfatiza a iniciação científica, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades de investigação e pensamento crítico desde cedo. A robótica educacional é apresentada neste trabalho através de um curso de formação oferecido aos docentes e de um e-book, que traz atividades baseadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular da Secretaria de Educação de Niterói. O e-book apresenta atividades voltadas para os alunos do 5º e 6º anos de escolaridade, de acordo com os componentes curriculares, utilizando diferentes estratégias de abordagem dos conteúdos. Entre as ferramentas utilizadas estão o Scratch, Tinkercad e outros softwares, além de atividades de prototipação. Essas ferramentas permitem que os alunos desenvolvam projetos práticos, estimulando a criatividade e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. As atividades desenvolvidas baseiam-se no construcionismo de Papert, que destaca a importância de o estudante aprender fazendo e a construção ativa do seu conhecimento, e na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, que enfatiza a importância de relacionar novos conhecimentos com os conceitos já existentes na mente dos alunos. A metodologia utilizada é pautada na Pesquisa-Ação de Thiollent, que foi empregada para envolver os participantes de forma ativa no processo de investigação e implementação das práticas educativas, garantindo que as atividades fossem relevantes e contextualizadas. Para avaliar o impacto e a pertinência dos produtos educacionais, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin, que permitiu uma compreensão acerca das percepções e experiências dos participantes. Os resultados indicam que a Robótica Educacional não apenas facilita o aprendizado de conceitos técnicos, mas também promove habilidades críticas como resolução de problemas, trabalho em equipe e criatividade. Essas habilidades são fundamentais para preparar os alunos para os desafios do século XXI. Este estudo contribui para a melhoria da qualidade da educação básica, oferecendo percepções valiosas sobre a integração de tecnologias inovadoras no currículo escolar. Através da Robótica Educacional, é possível engajar os alunos de maneira mais dinâmica e interativa, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e eficaz.

Palavras-chave: Robótica Educacional; Aprendizagem significativa; Iniciação Científica.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Luara de sol a som: A Música como ferramenta para uma educação decolonial

Ms. Dandara L. dos s. de P. Rocha – SME, Maricá, RJ

Prof^a. Dr^a. Christiane de Faria Pereira Arcuri – PPGEB/CAP-UERJ

O Produto educacional trata-se de um e-Book paradidático infantil, intitulado ‘Luara de sol a som: a música como ferramenta para uma educação decolonial’. O material foi desenvolvido a partir de Oficinas e Rodas de conversas vinculadas ao projeto autoral “Música para todos: a Arte cantada na escola e na comunidade” que dinamiza a Música como linguagem pedagógica e que decorreu da Pesquisa “A arte cantada na escola: A resistência da cultura afro-brasileira nas práticas cotidianas”. Um dos objetivos principais é compreender a importância da Música como manifestação artística de valorização social da cultura afro-brasileira para sua inserção no ensino da educação básica. Como estratégias metodológicas, composições musicais de artista brasileiros que retratam temas como empoderamento, cultura afro-brasileira, resiliência e resistência forma levados para o ambiente escolar com perspectivas de uma educação decolonial. O livro digital conta a história da personagem Luara, uma jovem negra que reside em uma comunidade da Zona Norte do Rio de Janeiro. Além da narrativa principal, o Produto inclui reflexões teóricas sobre a história colonial e eurocêntrica da educação musical no Brasil, destacando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e diversificada. Também destaca a relevância de integrar expressões culturais no currículo escolar para a promoção da inclusão, valorização da diversidade e conscientização social contribuindo, desse modo, para uma sociedade mais justa e igualitária. Entende-se que o e-Book contribui como um recurso pedagógico para a difusão e valorização da cultura brasileira não somente na área de Artes e Música.

Palavras-chave: Música; Educação Decolonial; Cultura Afro-brasileira.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



A inserção da Física no 8º ano com as Atividades Práticas e o Uso de Simuladores

Emili Amaral Nunes Botelho – PPGEB- CAP-Uerj

Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto –PPGEB-CAP-Uerj

A disciplina de Física tem sido inserida nos currículos das escolas brasileiras a partir do Ensino Médio ou nas aulas de Ciências do segundo segmento do ensino fundamental, sobretudo no nono ano de escolaridade. Os alunos, ao chegarem a esta etapa da vida escolar, invariavelmente trazem uma série de ideias pré-concebidas a respeito da Física, acreditando que é uma disciplina para poucos, que se trata de aplicação de fórmulas. Com o objetivo de desmistificar todas essas ideias a respeito da disciplina, é proposto que seu ensino seja efetivamente antecipado e que seja abordado através de atividades práticas, inseridas em sequências didáticas que envolvem o PhET – simulações interativas e Vascak – animações e simulações. Tendo realizado um levantamento dos temas que atravessam o ensino de Física, tomando como referência a Base Nacional Comum Curricular para as Ciências da Natureza, suas unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, elegemos trabalhar com o oitavo ano de escolaridade, enfatizando a unidade temática Matéria e Energia. A pesquisa está apoiada nos fundamentos da Alfabetização Científica, da Aprendizagem Significativa, no ensino das Ciências da Natureza com foco na disciplina de Física e na inserção de atividades práticas e tecnologias digitais nas aulas de Ciências. A metodologia de pesquisa utilizada é a Pesquisa-ação, voltada à resolução de um problema coletivo, no qual os estudantes e professores pesquisados atuarão de modo participativo. Espera-se com a pesquisa, investigar se a inserção de temas de Física, mais especificamente de Eletromagnetismo, através de atividades práticas e simuladores, é capaz de despertar o estudante para o aprendizado da disciplina e a promoção da Alfabetização Científica. Para tanto, está sendo elaborado um manual, voltado para professores, contendo textos e sugestões de sequências didáticas, já aplicadas, acerca dos tópicos mencionados, voltadas à inserção da Física em turmas do oitavo ano de escolaridade. Paralelamente ao manual, está sendo criado um curso de formação continuada para docentes com vistas a discutir os temas que atravessam a pesquisa, apresentar o manual com suas sequências didáticas, bem como a proposta da inserção dessas sequências nas turmas dos docentes que participarem do curso. Essa pesquisa e seu produto educacional buscam servir de apoio a professores do segundo segmento do Ensino Fundamental no ensino de Ciências e aproximar os alunos da Física, suavizando a chegada dos discentes no Ensino Médio, e que esses alunos sejam alfabetizados cientificamente por meio de um ensino que transforma alunos em seres competentes, cidadãos plenos e ativos em nossa sociedade.

Palavras-chave: Atividades Práticas; Simuladores; Física.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Movimento Armorial e o Ensino de Artes Visuais na Educação Básica

Caroline Greco Gioia-PPGEB-CAP-Uerj

Prof^a. Dr^a. Christiane de Faria Pereira Arcuri- PPGEB-CAP-Uerj

A pesquisa que está em desenvolvimento neste programa de Pós-Graduação, tem como objeto de estudo o Movimento Armorial, isto é, a vertente artístico-cultural idealizada pelo escritor e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna (1927-2014). O autor difundiu a valorização da arte popular nordestina, como a Literatura de Cordel e a técnica artística conhecida como xilogravura. Desse modo, como um dos objetivos fundamentais, o estudo procura compreender o Movimento Armorial enquanto prática pedagógica no ensino de Artes Visuais na Educação Básica. A partir das recorrências bibliográficas, pretende-se analisar os principais referenciais teóricos que abordam o Movimento em diálogo com as Artes Visuais. Como Produto educacional, será elaborado e aplicado um Curso de Formação Continuada sobre o tema voltado, sobretudo, para docentes da área atuantes tanto em Escolas da Rede Pública como da Rede Privada da Educação básica. O Produto será uma estratégia de difusão dos conhecimentos acerca do Movimento e suas possíveis decorrências educacionais.

Palavras-chave: Movimento Armonial; Ensino de artes Visuais; Educação Básica.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Simetria e simbologia Adinkra: ações pedagógicas no ensino da Matemática na Educação Básica

Matias Eduardo Montero- PPGEB-CAP-Uerj

Prof^a. Dra. Christiane de Faria Pereira Arcuri-PPGEB-CAP-Uerj

A pesquisa vem contribuir com os processos metodológicos da disciplina da Matemática nos ensinos fundamental e médio nas Redes Privada e Pública do Rio de Janeiro. A simbologia Adinkra é estudada sob a perspectiva dos conceitos ligados às simetrias de reflexão, de rotação e de translação propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e ampliados no currículo da Educação Básica. Os Adinkras são evidenciados como símbolos artísticos à medida em que são reconhecidamente correspondentes à valorização das culturas e histórias africanas, de acordo com a Lei nº 11.645/2008. Inspirados em elementos observados na natureza, os Adinkras são facilmente observados nos ideogramas no cotidiano não somente dos povos africanos, mas na cultura afro-brasileira. Sendo assim, são propostos debates transversais de ações antirracistas como modo de valorizar tais repercussões na sociedade brasileira. Com a metodologia de investigação Design Based Research (DBR), os resultados pedagógicos experienciados em sala de aula levaram a elaboração do Produto Educacional “A Matemática na Educação Básica através dos Adinkras” como um Guia didático para demais docentes interessados em ampliar seus projetos ligados a temática da Pesquisa.

Palavras-chave: Adinkra; Matemática; Cultura Afro-brasileira.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Explorando os Recursos Educacionais Lúdicos para a Superação das Lacunas Educacionais e promoção de uma Educação Matemática Inclusiva e Significativa

Zuzeni Lima de Oliveira-PPGEB-CAP- Uerj

Gabriela Felix Brião -PPGEB-CAP-Uerj

A matemática é uma disciplina essencial no currículo escolar e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual dos alunos e em suas práticas cotidianas. Contudo, como educadora de matemática, tenho observado um número crescente de alunos, que ingressam no ensino fundamental II (6º ano), apresentando lacunas significativas na aprendizagem dos conteúdos básicos dessa disciplina. Essa defasagem compromete a compreensão de conceitos mais avançados, impactando negativamente o desempenho acadêmico desses estudantes. Diante deste cenário complexo, que envolve múltiplos fatores, essa pesquisa volta-se não para as causas dessa problemática, mas para possíveis soluções que possam transformar essa realidade educacional. Acredita-se que uma das chaves para minimizar essa adversidade está na criação e utilização de recursos educacionais lúdicos, que permitam aos alunos construir gradualmente seu conhecimento por meio de atividades significativas e inclusivas. Assim, este estudo tem como objetivo investigar o impacto da utilização de recursos educacionais lúdicos em um grupo de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da rede Municipal do Rio de Janeiro, os quais apresentam significativa discrepância educacional. Com base na metodologia de pesquisa-ação, propõe-se a criação e aplicação de recursos pedagógicos que promovam aprendizagens significativas e ajudem a reduzir as dificuldades escolares enfrentadas por esses estudantes. Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica para embasar teoricamente o uso de recursos lúdicos no ensino da matemática e sua relação com a superação dessas dificuldades. Em seguida, serão realizadas avaliações diagnósticas para identificar alunos do 6º ano com dificuldades relevantes nas habilidades básicas da matemática, mapeando os principais desafios a serem enfrentados. Com base nessas informações, serão desenvolvidos e aplicados recursos pedagógicos lúdicos, que comporão o Produto Educacional (PE) dessa investigação, denominado “Maleta da Zona de Resgate”. Os artefatos desse PE serão aplicados em ciclos, nos quais cada etapa incluirá a aplicação do recurso, acompanhados de avaliações diagnósticas subsequentes. Essas avaliações permitirão monitorar o progresso dos alunos e ajustar recursos e estratégias, assegurando a eficácia do progresso. Para compreender melhor o impacto das intervenções, será realizada uma análise combinada de dados quantitativos e qualitativos, considerando tanto os resultados das avaliações quanto as percepções dos estudantes. Ao término desta pesquisa, espera-se compartilhar os resultados com a comunidade escolar onde os recursos foram aplicados, além de estimular os docentes a incorporar esse PE em suas práticas pedagógicas. Este projeto de pesquisa, ao enfatizar o uso de recursos educacionais lúdicos, busca transformar o ensino da matemática em uma experiência mais participativa, inclusiva e envolvente, promovendo a superação de lacunas educacionais. Alinhando-se, assim, à linha de pesquisa “Matemáticas outras que surgem em uma sala de aula que valoriza a experiência do outro”.

Palavras-chave: Matemática; Recursos Lúdicos; Educação Inclusiva.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Encantamentos: diálogos entre subjetividade, educação socioemocional e arte na Educação Básica

Fernanda Paradelas Plaisant- PPGEB-CAP-Uerj
Christiane Arcuri – PPGEB-CAP-Uerj

A pesquisa aborda os processos de subjetividade presentes no ensino de artes visuais, além de afirmar a importância de uma educação que valorize o desenvolvimento socioemocional do corpo discente. O estudo é motivado pela observação da autora durante sua atuação enquanto professora de artes ao identificar uma lacuna no sistema educacional, que muitas vezes prioriza o conteúdo acadêmico em detrimento de habilidades comportamentais valiosas para a atualidade. Tais competências são mencionadas nos textos da BNCC e se mostram cada vez mais presentes no cotidiano da escola. Para o desdobramento deste trabalho, consideram-se diversos campos do saber como: arte-educação, psicologia e arteterapia. É valorizada uma interdisciplinaridade e conexão entre estes campos através de filósofos, educadores, psicólogos e profissionais atuantes na área da saúde. Porém, respeita-se o campo de atuação do professor e suas limitações em relação aos outros campos citados.

Palavras-chave: Subjetividade; Arte; Educação.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Trilhas Educativas para o 9º ano: ciência, diversidade e espaços não formais de ensino

Me. Anderson Miguel dos Santos da Paz- Secretaria Municipal de Seropédica
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto-PPGEB-CAP-Uerj

O Produto Educacional “Como ser um cientista sem o jaleco branco?” é fruto da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB – CAP-Uerj), intitulada: “A inserção dos espaços não-formais de Ensino e de narrativas de cientistas negras no 9ª ano do Ensino Fundamental: quebrando estereótipos e promovendo a Alfabetização Científica”. Trata-se um guia de atividades voltadas para espaços não-formais de ensino, associado a uma roda de conversa com cientistas negras. Essas atividades, denominadas trilhas, foram elaboradas a partir dos referenciais teóricos que permeiam a Alfabetização Científica, o uso de espaços não-formais de ensino, a valorização das cientistas negras e a metodologia das aulas-passeio, termo utilizado para descrever as atividades realizadas pelos participantes. O principal objetivo das trilhas é desconstruir o estereótipo sobre o fazer científico, que, muitas vezes é limitado a imagens de laboratórios de química, e a figura do cientista, constantemente associada a homens brancos. Além disso, busca-se promover a Alfabetização Científica ao apresentar a ciência como uma prática diversa e acessível. A aplicação do Produto ocorreu com estudantes do 9º ano da Escola Estadual Municipalizada Bananal, localizada no município de Seropédica – RJ. Durante a realização das trilhas, cada participante recebeu um diário de campo, onde puderam registrar, de forma livre, suas observações por meio de desenhos, poemas e fotografias. As trilhas, guiadas por mulheres, e a roda de conversa proporcionaram aos estudantes a percepção de que a Ciência é produzida em diversos espaços, como em museus, e se relaciona com a história e com a arte. O produto foi avaliado/validado por professores de Ciências que destacaram sua capacidade de replicabilidade, permitindo a sua adaptação para diferentes etapas da educação e em variados espaços não-formais de ensino. Essa adaptabilidade torna o guia adequado para outros municípios ou países. Também foi ressaltada a linguagem acessível do material. Os registros feitos pelos participantes deram origem ao artefato intitulado “Diário de memórias dos dias em que fomos cientistas”. Neste diário, se encontram os poemas, desenhos e fotografias feitos pelos participantes durante todas as atividades propostas. Esse artefato tem como objetivo orientar os docentes que utilizarem o guia a organizarem as produções de seus alunos, documentando o desenvolvimento das aulas-passeio realizadas nos espaços não-formais escolhidos.

Palavras-chave: Espaços não-formais de Ensino; Alfabetização Científica; Cientistas Negras.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Educação Além dos Muros: Uma Experiência no Parque Ecológico da Rocinha com Alunos do Ensino Fundamental

Rosineide dos Santos Firmino-PPGEB-CAp-Uerj
Lincoln Tavares Silva-PPGEB-CAp-Uerj

Este resumo apresenta uma atividade de educação não formal promovida por uma professora contratada da Escola Municipal Francisco de Paula Brito, com alunos do 3º ano do ensino fundamental, no Parque Ecológico da Rocinha, no Rio de Janeiro. A atividade foi realizada em parceria com o coletivo APER (Amigos do Parque Ecológico da Rocinha) e resultou de mobilizações realizadas na escola para viabilizar a proposta. O percurso metodológico adotado foi transdisciplinar, integrando diversos campos de saberes, com base nas representações sociais de Serge Moscovici e releituras de autores dessa abordagem teórica. A fundamentação também considerou a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) e legislações complementares. Por meio dele desenvolveu-se uma pesquisa-participante de natureza qualitativa, que buscou promover a formação de cidadãos críticos e propositivos por meio da escrita, oralidade e práticas contextualizadas. A pesquisa incluiu entrevistas não estruturadas realizadas com as crianças e seus responsáveis, registrando suas relações afetivas com o Parque, tanto in loco quanto na sala de aula. O estudo foi fundamentado em autores como Milton Santos, Moacir Gadotti e Paulo Freire e nos princípios e ideias sobre territórios educadores, que contribuíram para reflexões sobre a construção de uma consciência ambiental crítica. O objetivo central foi fomentar nas crianças a capacidade de compreender e transformar o meio ambiente em que estão inseridas, promovendo valores de preservação e pertencimento.]

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação não-formal; Representações Sociais.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Educação Alimentar e Nutricional e Materiais Didáticos na Educação Básica

Bárbara Dantas Carneiro Monteiro da Silva Barreto – PPGEB-CAP- Uerj
Maria Cristina Ferreira dos Santos – PPGEB-CAP-Uerj

A escolha do tema Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e materiais didáticos na Educação Básica foi motivada pela preocupação com as escolhas alimentares dos adolescentes e a relação da alimentação com a saúde a longo prazo. A sensibilização sobre a importância de uma alimentação saudável desde a infância é essencial para a reflexão dos hábitos alimentares que podem perdurar ao longo de toda a vida. O objetivo do estudo é investigar materiais didáticos utilizados na EAN na educação básica e elaborar um produto educacional com estratégia didática alternativa para uso por professoras(es) e estudantes nas escolas. Na metodologia da pesquisa, a natureza será qualitativa, com a participação de estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e professoras(es). Na obtenção de dados, serão utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas com professoras(es) e estudantes para compreender as metodologias utilizadas pelos professores e hábitos alimentares e percepções sobre alimentação nutrição dos estudantes. Pretende-se investigar como o tema é abordado na escola e materiais didáticos considerados adequados no ensino. A análise dos dados será conduzida pela técnica de análise de conteúdo, com a categorização e classificação das respostas. Como resultado esperado, pretende-se desenvolver um produto educacional do tipo material didático digital e multimídia, com recursos como vídeos, animações e atividades, com o intuito de auxiliar professoras e professores em atividades com seus alunos. Desenvolvido de forma lúdica e digital, pretende-se engajar os alunos em torno da temática da Educação Alimentar e Nutricional.

Palavras-chave: EAN; Material Didático; Tecnologia.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



A experimentação no Ensino de Ciências por Investigação: como os professores utilizam essa abordagem didática nas aulas práticas da disciplina

Fernanda Nascimento e Silva – PPGEB-Cap-Uerj

Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto – PPGEB-Cap-Uerj

Aulas práticas de Ciências são comumente utilizadas pelos docentes da disciplina como uma metodologia que auxilia na aprendizagem dos fenômenos naturais promovendo o diálogo entre teoria e prática na construção do conhecimento. No entanto, a maior parte das atividades experimentais são planejadas e preparadas pelo professor de ciências de forma roteirizada, para que o aluno execute o que foi descrito de forma sistematizada. Tal prática é eficiente em relação à aquisição de conhecimentos, mas não incentiva a autonomia e o protagonismo do aluno que apenas assiste ou reproduz os experimentos, além de não contribuir para a Alfabetização Científica. Nesse sentido, para que uma aula prática de ciências possibilite não apenas a produção de saberes, mas sobretudo a aquisição de habilidades que se referem ao meio científico, são utilizadas estratégias que buscam aproximar as ciências da escola da ciência praticada no meio científico. Dentre essas estratégias destaca-se o Ensino por Investigação, uma abordagem didática baseada na formulação de problemas que devem ser resolvidos através de estratégias investigativas de busca e coleta de informações, análise de dados e reflexão. Na mesma perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo compreender como os professores utilizam a experimentação nas aulas de ciências a fim de favorecer a inserção da experimentação investigativa na escola. O estudo, realizado com professores de ciências do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, será baseado em pesquisa para levantamento de informações acerca das aulas práticas nessas séries, analisando suas percepções sobre as dificuldades, desafios e benefícios da inserção de atividades experimentais investigativas nas aulas e mapeando as habilidades científicas que podem ser desenvolvidas por meio dessas atividades. Como produto educacional o trabalho visa a elaboração de um manual com propostas de estratégias que possam ser inseridas nas aulas práticas de caráter investigativo, atendendo às necessidades docentes e as competências científicas previstas no currículo escolar.

Palavras-chave: Ensino de Ciências por Investigação; Aulas Práticas; Alfabetização Científica.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



A Família colaborando com a Inclusão Escolar: Momentos de Diálogos em uma escola pública em Mesquita

Edvania Menezes Nascimento da Silva – PPGEB-CAP-Uerj
Cláudia Hernandes Barreiros Sonco –PPGEB-CAP-Uerj

O presente trabalho tem como objetivo de estudo integrar as famílias atípicas de uma escola pública de Ensino Fundamental em Mesquita no processo de aprendizagem, dialogando com os responsáveis através de encontros bimestrais. A fim de atender cada aluno de acordo com as suas especificidades, os responsáveis nos encontros irão contribuir com o processo de construção do Planejamento Educacional Individualizado de forma positiva, levando em conta que a família é o alicerce motivacional do aluno e conhece as habilidades destes alunos, sua participação nos encontros bimestrais contribuirá para uma aprendizagem efetiva através da colaboração da família com a escola. Faremos uma pesquisa qualitativa, utilizando dois questionários para coleta de dados, um questionário no primeiro encontro e outro questionário no último encontro para coletarmos os dados. Estarão presentes nos encontros os professores regentes, professora da sala de recursos multifuncionais, pais dos alunos atípicos e equipe diretiva. Os encontros serão fundamentados nas temáticas pertinentes a inclusão escolar e autonomia dos alunos, após os encontros iremos montar um produto educacional de audiovisual, onde cada participante poderá relatar as experiências vividas durante esses encontros e possíveis mudanças no processo de inclusão escolar. Para que esse momento de diálogo seja reverberado em outras escolas, minimizando a exclusão dentro dos ambientes escolares e contribuindo para um ambiente escolar igualitário.

Palavras-Chave: Família; Escola; Inclusão Escolar.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



A Questão Curricular: Desafios para Superação das Narrativas do Elemento Colonizador como Estrutura Básica para o Combate ao Racismo, à Partir da Lei 10639-2003

César Pereira Diniz-PPGEB-Cap-Uerj
Leonardo Marino –PPGEB-Cap-Uerj

Tenho como objeto de estudo, deste trabalho, a questão do currículo escolar como fundamento na luta contra o racismo no Brasil. Considerando que existem múltiplos desafios acerca do tema, considero haver em curso uma batalha em relação a questão curricular. Levanto a hipótese de que são inúmeros os obstáculos para que a lei 10639-2003 ganhe mais efetividade. Pretendo constatar que existem aspectos, como, por exemplo, a adequada formação de professores para este fim e o crescimento do conservadorismo no âmbito de instituições de ensino no país, que dificultam a aplicabilidade da lei, limitando os seus efeitos. Iniciei meu trabalho constatando a importância do movimento negro para a implementação da referida lei, e, portanto, abrindo espaço para a mudança da grade curricular do ensino básico no Brasil. Entretanto, ainda existe muito em que avançar neste “território”. Defendo a ideia de que políticas públicas no campo da educação podem abrir espaço para que novos saberes, identidades, culturas, conhecimento sobre as origens dos dramas sociais que vivemos, personagens icônicos que foram invisibilizados pela narrativa da historiografia colonial, sejam agora valorizados em novas perspectivas curriculares. Dentro desse contexto, desenvolvo pesquisa, no momento, no sentido de coletar dados sobre a questão da formação de docentes alinhados à lei 10630/2003, bem como constatar o crescimento das instituições conservadoras na rede de ensino no país que, além de não valorizarem a diversidade, de uma forma geral, procuram limitar temas como a cultura africana é tratada no campo da religião. O meu produto educacional será um e-book, que buscará valorizar as vozes femininas brasileiras que foram apagadas ou subalternizadas por uma historiografia eurocentrada produzida neste país.

Palavras-chave: Currículo Escolar; Lei 10639/2003; Formação do Professor.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



A Formação Inicial dos Professores de Educação Física perante o Fenômeno Bullying nas Aulas de Educação Física Escolar

Dianna Amorim Piloupas – PPGEB/CAP-Uerj
José Antonio Vianna – PPGEB/CAP-Uerj

O bullying caracteriza-se por ser um problema mundial detectado em todas as escolas, sejam elas privadas ou públicas, e vem se expandindo nos últimos anos. Seus efeitos requerem o planejamento de intervenções com a finalidade de reduzi-lo ou preveni-lo no ambiente escolar, por isso, a participação dos docentes é essencial. Esse estudo traz a problematização da formação inicial dos professores de educação física perante o fenômeno bullying nas aulas de educação física escolar. O estudo tem como objetivo investigar a compreensão dos professores em formação em educação física de uma universidade da cidade do Rio de Janeiro, perante o fenômeno bullying nas aulas de educação física escolar, por meio do questionário semiestruturado, elaborado pela autora, através da plataforma do *google forms*. O estudo tem abordagem quantitativa, com objetivo exploratório, descritivo e explicativo, e de procedimento de pesquisa de campo. Os dados coletados passarão pela análise da triangulação de métodos e tratados através da estatística descritiva. Recorrendo à pesquisa poderemos obter dados que conscientizem a importância da formação continuada, com a finalidade de melhoria no processo de reconhecimento, prevenção e intervenção dos professores de educação física diante do fenômeno bullying, com propostas que os auxiliem na melhor convivência entre todos os alunos, a fim de contribuir no aprendizado e na redução dos casos que resultam em consequências graves, e posteriormente a isso, a publicação desse estudo para o aumento na construção de pesquisas sobre o fenômeno, acrescentando ainda mais a relevância científica para demais pesquisadores.

Palavras-chave: Educação física escolar. Bullying escolar. Formação inicial.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



A Cultura Afro-Brasileira e a Intolerância Religiosa

Cláudio Menezes Maia-PPGEB-CAP-Uerj
Jonê Carla Baião-PPGEB-CAP-Uerj

Nas últimas décadas do século XXI vivenciamos diferentes episódios de intolerância na sociedade brasileira. Neste cenário, especialmente nas periferias do estado do Rio de Janeiro, a intolerância religiosa relacionadas as religiões de matrizes africanas se destacou. Considerando a intolerância religiosa um problema social que por diferentes caminhos pode chegar a sala de aula, que este trabalho que configura a minha pesquisa de mestrado, ainda em andamento, se propõe a compreender o porquê que determinados grupos, principalmente o grupo religiosos popularmente conhecido como “evangélicos” tendem a rejeitar os conteúdos curriculares que mobilizem a temática da história e da cultura afro-brasileira quando esta é mobilizada pela via religiosa. Assim, de maneira geral, proponho pensar a questão por duas vias: a primeira, como já mencionado, compreender os diversos fatores que atravessam o universo evangélico e que repercutem no chão da sala de aula. A segunda compreender as diferentes estratégias utilizadas pelos professores para o tratamento desta questão no cotidiano escolar. Para tanto, utilizarei a etnografia como abordagem metodológica. A pesquisa está sendo realizada numa escola da rede pública estadual no município de São Gonçalo, localizada num complexo de favelas. Alguns recursos como entrevistas com docentes, acompanhamento de aulas e observação de campo se mostram potentes como meios estratégicos eficazes que podem fornecer um panorama das configurações e das diversas teias que configuram a intolerância religiosa na escola. Neste sentido, destaco que a discussão teórica perpassará o campo da educação e da antropologia da religião, visando um maior entendimento do assunto: como os docentes mobilizam suas experiências para o enfrentamento da questão e como a cosmovisão evangélica em áreas de favelas podem acentuar a intolerância religiosa são pontos de reflexões do presente trabalho.

Palavras-chave: Conteúdos Curriculares; Intolerância religiosa; Cultura Afro-Brasileira.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Acessibilidade textual em fábulas infantis com a técnica da Leitura fácil

Fabiana Ribeiro Araújo de Souza – PPGEB – CAP-Uerj

Mara Monteiro – PPGEB – CAP-Uerj

Refletir sobre as ações inclusivas dentro da sala de aula regular tem sido ponto central em estudos sobre e com a prática docente. Em relação aos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental, observou-se a necessidade da ampliação de possibilidades didáticas, especialmente em relação aos textos utilizados. Textos como as fábulas utilizam um formato textual que poderia ser mais acessível quanto a sua compreensão e significado. Pensando na acessibilidade desse gênero textual propomos a utilização da técnica da leitura fácil, também conhecida por easy-to-read, como meio de adaptação textual, tratando a informação desse gênero textual de forma flexível e significativa para seu leitor. Nessa direção, o objetivo geral dessa pesquisa, é investigar como a adaptação de fábulas infantis com a técnica da leitura fácil pode auxiliar professores do 2º ano do ensino fundamental a apresentar de forma mais acessível e inclusiva essas histórias permitindo que alunos com baixo grau de letramento, transtornos do neurodesenvolvimento ou transtornos funcionais específicos também vivenciem e se desenvolvam em sua formação leitora. Como produto educacional desejamos construir uma coletânea com fichas de fábulas infantis adaptadas de acordo com as orientações existentes para a utilização da técnica da leitura fácil como instrumento de acessibilidade da informação. Como referencial teórico para dialogar sobre acessibilidade e “leitura fácil” essa pesquisa se pautará em autores como Muñoz (2011), Cruz (2013), Santos (2018), Mascarenhas (2018) e Plesch (2020) e também o Guia do International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) que se tornou referência técnica para as adaptações de textos em formato acessível. O presente projeto está sendo estruturado com a expectativa de realizar uma pesquisa qualitativa com a prática da observação participante, onde o produto proposto será aplicado em turmas do 2º ano do ensino fundamental com o objetivo de verificar se os textos adaptados com a leitura fácil podem propiciar maior participação dos estudantes em atividades de leitura e compreensão textual. Para a pesquisa serão desenvolvidos textos com as fábulas com e sem adaptação textual em leitura fácil e suporte visual com imagens em pictogramas, que constituirá o produto educacional. Serão coletados registros audiovisuais, iconográficos, escritos e orais realizados pelos estudantes que utilizarem os textos como meio de verificação sobre a compreensão após o trabalho com as fichas. Os instrumentos de coleta de dados serão entrevistas com professores através de questionários semiestruturados, anotações em diário de campo, além de pesquisa bibliográfica. Como resultado, espera-se desenvolver um material didático acessível para estudantes com baixo grau de letramento, contribuindo para o desenvolvimento de práticas de ensino mais inclusivas na área de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Acessibilidade Textual; Fábulas Infantis; Ações Inclusivas.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



O Potencial dos Territórios Educativos e seus Desafios de Implementação

Douglas Correia Nogueira - Mestrando - PPGEB-CAP-Uerj
Prof. Dr. Lincoln Tavares Silva - PPGEB-CAP-Uerj

A produção dessa pesquisa, busca evidenciar a relevância das representações sociais acerca das atividades de aprendizagem desenvolvidas fora do espaço escolar formal, centralizando o potencial pedagógico do que chamamos de territórios educativos, o que inclui a possibilidade de abordar os trabalhos de campo, aulas externas e aulas práticas em um ambiente fora dos muros escolares. Os territórios educativos, também podem motivar ações metodológicas contextualizadas dentro de sala de aula, a partir da construção de uma integração entre a escola, seu currículo e o entorno do espaço escolar. Mas compreender as representações existentes sobre essa prática, seus impedimentos e desafios, é fundamental, após essa análise poderemos contribuir para o entendimento da comunidade escolar sobre o potencial pedagógico dos territórios educativos. Ao longo do percurso e construção da pesquisa é percebido alguns desafios e três principais questões, são elas: O que é educação extramuros? Como implementar uma educação para além? Como os territórios educativos se constroem como um caminho para uma aprendizagem significativa? Ao observar as disputas existentes para inclusão no currículo de uma pedagogia guiada pelo território, acreditamos na produção de um produto educacional que embase o fazer docente de ferramentas metodológicas, teóricas, fundamentação a partir da BNCC, LDB e ECA, além de aproximar a comunidade escolar de uma biografia que permita o reconhecimento dos potenciais pedagógicos do território que a escola está inserida.

Palavras-chave: Escola Extramuros; Representações Sociais; Territórios educativos.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Geometria Plana Aplicada à Prática do Trabalho Informal – O Aluno Protagonista numa Perspectiva Interdimensional Etnomatemática

Felipe de Macedo Imenes-PPGEB- CAP-Uerj
Prof^a. Dra. Lidiane Aparecida de Almeida-PPGEB CAP-Uerj

Contextualizar o ensino é uma forma de valorizar o conhecimento do aluno e proporcionar que a sua aprendizagem seja significativa. Ainda com um estigma de que a Matemática é memorizar fórmulas e executar exercícios descontextualizados, a disciplina enfrenta grandes desafios no meio escolar. Neste cenário, há de se pensar em métodos que privilegiam as experiências dos estudantes e a aplicabilidade prática dos conceitos estudados. Pesquisas relacionadas à etnomatemática valorizam o protagonismo do aluno numa perspectiva contextualizada, destacando a cultura e o sujeito. Esta pesquisa visa trazer o conhecimento de mundo dos estudantes e suas demandas práticas na construção do conhecimento da geometria plana. Tais conceitos matemáticos serão estudados de forma teórica e prática, numa abordagem exploratória, qualitativa e participativa em que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar no cotidiano escolar a sua rotina da construção civil. Com isso, este projeto de pesquisa busca valorizar o conhecimento de mundo dos alunos aplicando-o ao ensino da geometria plana com a finalidade de facilitar a aprendizagem de forma prática e contextualizada. A necessidade dos estudantes do Ensino Médio de terem um conhecimento técnico sobre construção civil é uma demanda recorrente, visto que muitos exercem atividades informais neste setor e não dispõem de ferramentas para aplicar seu conhecimento prático. Para a realização desta pesquisa, busca-se investigar o projeto de vida dos estudantes em relação ao sonho da casa própria, bem como os impactos que tais conhecimentos acarretam na vida destes alunos. Um trabalho que visa diminuir as barreiras entre o conhecimento formal e informal, sanando lacunas e promovendo a conscientização numa prática libertadora. Ao final da pesquisa, pretende-se disseminar oficinas com atividades práticas para que os alunos possam multiplicar o conhecimento e consequentemente protagonizar sua história.

Palavras-chave: Geometria Plana, Contextualização, Protagonismo.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Ensino de História e Cultura Indígena na Educação Básica

Gisele Veríssimo da Silva-PPGEB-CAP-Uerj
Prof. Dr. Lincoln Tavares Silva-PPGEB-CAP-Uerj

Esta pesquisa investiga a efetividade do Ensino de História e Culturas Indígenas na Educação Básica, com base na Lei 11.645/2008, que regulamenta a abordagem da temática nas escolas públicas e privadas do Brasil. O objetivo é captar os sentidos atribuídos pelos docentes de diversas áreas e níveis da Educação Básica sobre a aplicação dos conhecimentos relacionados à matriz indígena em sala de aula. A Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (2011) e Denise Jodelet (2001) será utilizada para compreender a prática docente e as percepções dos professores, visto que oferece um arcabouço teórico para entender como as pessoas constroem e compartilham conhecimento sobre o mundo ao seu redor. A metodologia envolve a aplicação de um questionário via Google Formulários, caracterizado por perguntas abertas e fechadas que versam sobre a formação e o fazer docente, bem como a aplicação de conhecimento sobre os povos indígenas na escola. A análise bibliográfica perpassa o contexto histórico, a Teoria das Representações Sociais e a pedagogia decolonial. O produto educacional proposto se caracteriza como um curso de extensão que reúne informações sobre e dos povos originários para educadores de diversas áreas do conhecimento, promovendo um diálogo transdisciplinar. Durante a formação, os educadores participarão de fóruns de discussão para compartilhar saberes sobre o tema, bem como possíveis atividades já existentes. A pesquisa visa contribuir para a ampliação da discussão sobre a temática indígena na Educação Básica.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Representações Sociais; Lei 11.645/2008.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Fotografia e educação ambiental: Aprendizagem e formação no Ensino Fundamental II

Doutoranda Hevelin Ferreira da Costa - Programa de Pós Graduação em Artes – Uerj

Prof. Dr. Esequiel Rodrigues Oliveira- PPGEB- CAP-Uerj

Diante das discussões políticas e educacionais em torno do Meio Ambiente (MA) e sua conservação, a importância da discussão sobre possíveis impactos ambientais para a população coloca em evidência a emergência da Educação Ambiental (EA) na escola e a disseminação desse conhecimento na sociedade. Para Degasperi & Bonotto (2017) a EA deve articular conhecimento, com valores éticos e estéticos, além da participação política, encontrando na sala de aula um ambiente propício para a construção de conhecimentos e produção de novos sentidos, sem ser uma disciplina isolada, pensando também na estrutura da sociedade, principalmente no uso das imagens fotográficas por meio de campanhas publicitárias e incentivos públicos, de forma a conscientizar e promover a educação de toda a população. É importante ressaltar que tão significativo quanto a veiculação e leitura de imagens é a importância do incentivo aos jovens, principalmente nas escolas, para que produzam fotografias (seus próprios textos) com essa temática, para que dessa forma possamos ter a divulgação de subjetividades que a imagem fotográfica consegue estabelecer tão facilmente como linguagem, trazendo uma amplitude de olhares em relação ao meio ambiente e de suas interações com a sociedade, proporcionando uma rica discussão sobre as formas de vida e de aprendizagem durante o processo de ensino. O presente trabalho tem como objeto pesquisar o uso da fotografia como produção conhecimento para formação em Educação Ambiental no Ensino Fundamental II, no Colégio Integral Solar, localizado na comunidade do Pavão-Pavãozinho em Copacabana, RJ, através da produção de projetos para produção de narrativas visuais em educação ambiental, já que na BNCC, o ensino de Ciências da Natureza na Educação Básica contempla conceitos e conhecimentos da área, além da constituição e relação histórica da ciência com a sociedade (MARCONDES, 2018), de forma transdisciplinar, por seu conteúdo não pertencer a uma disciplina apenas. A pesquisa tem como base teórica os conceitos de Educação Ambiental e Sustentabilidade (MOLINA, 2019; DEGASPERI, 2017, entre outros); Transdisciplinaridade (NICOLESCU, 2000). A fotografia na escola, assim como a EA, são temas transversais, que corroboram com diversos conteúdos do currículo escolar, possibilitando uma aprendizagem transdisciplinar, como diversos ganhos sociais quando ainda trabalhada na educação básica, entre os jovens. É dessa forma que esse estudo se justifica, principalmente pelo fato de que, apesar de presente na escola, a fotografia enquanto gênero textual é pouco utilizado nos processos de aprendizagem, sobretudo nas séries finais do Ensino Fundamental II, apontando a necessidade de investimento na formação continuada dos profissionais de educação.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Meio Ambiente; Fotografia na Escola.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Educação Financeira – Modelagem para a vida! Uma proposta de Formação Crítica para Ensino Médio

Humberto Teixeira Junior – PPGEB-CAP-Uerj
Gabriela Félix Brião-PPGEB- CAP-Uerj

O contato com estudantes das camadas mais necessitadas da sociedade remeteu-me ao anseio desses alunos por ascensão social através da Educação. A maioria vem de famílias de baixa renda. Porém, a sociedade pulsa num ritmo de consumo frenético que os faz viver sempre à sombra do endividamento. Segundo relatório da Confederação Nacional do Comércio de Bens, (CNC), o percentual de famílias com dívidas em atraso era de 61,5% em fevereiro de 2019. Em contrapartida, propomos a Educação Matemática Crítica (EMC), através do que considero uma vertente, a Educação Financeira (EF), para auxiliar nossos jovens na tomada de decisões oferecendo alternativas que vão além da estratégia existencial consumista. De modo a desenvolver conhecimento e controle financeiro junto aos alunos, vamos analisar as possibilidades de uma família como a deles realizar o sonho da casa própria. Nosso desafio é evitar a armadilha da Educação Bancária, logo a metodologia escolhida foi a construção de cenários para investigação através da Modelagem Matemática (MM). O aluno será convidado a levantar informações sobre preço do imóvel, alternativas de financiamento bancário, possibilidades de poupança e investimento. Tal material será manuseado durante a oficina com o aluno atuando como um investigador. Apresentamos nosso objetivo principal: introduzir, através de MM, conceitos de Educação Financeira que capacitem os alunos na tomada de decisão e os preparem para os desafios do consumo que a vida em sociedade nos apresenta. Daí, surge o problema de pesquisa: através do ensino da Educação Financeira é possível preparar nossos jovens para uma vida estável sem endividamento? Propomos um produto educacional (PE) alinhado a temática da dissertação, que responda se é melhor investir para comprar no futuro ou é melhor financiar e usufruir logo do bem. Para tal, construímos um e-Book para Educação Financeira. Fluxogramas educativos, mostrando o passo a passo no investimento até alcançar o montante, bem como na opção de se adquirir o imóvel através de financiamento bancário.

Palavras-chave: Educação Matemática Crítica; Educação Financeira; Modelagem Matemática.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Os Fundamentos da Afrocentricidade, Afrorreferência e Afroperspectiva e suas Influências para a Aplicação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 no Ensino de Artes Visuais

Natália Regina Brito da Silva – PPGEB/CAP-Uerj
Christiane Pereira de Faria Arcuri – PPGEB/CAP-Uerj

O estudo consiste em identificar a aplicabilidade de referenciais como a afrocentricidade, a afroperspectiva e a afrorreferência - com base nas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 -, no ensino das Artes Visuais na Educação Básica. Como hipóteses da pesquisa considera-se o quanto e com qual frequência as práticas de ensino de Artes Visuais vêm sendo pautadas com base nas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 para a formação identitária das juventudes? Como o movimento negro unificado reforça a relutância ao racismo institucional e ao epistemicídio na comunidade escolar? Como metodologia, o levantamento bibliográfico de dados qualitativos e quantitativos e um questionário para docentes atuantes no ensino de Artes Visuais, das rede privadas e/ou públicas, investiga a recorrência pedagógica dos referenciais da afrocentricidade que contemplem artistas e pensadores que representem e se identifiquem como a diversidade cultural africana e afro-brasileira. Como decorrência pedagógica, o Produto Educacional Arte Ubuntu, no formato de Catálogo digital, é um material de apoio para demais docentes interessados na temática acerca das possibilidades de ação de saberes e fazeres não-hegemônicos – com perspectivas afrocentradas. O Catálogo organiza algumas entrevistas com artistas visuais nacionais contemporâneos a fim de destacar as investigações estéticas de múltiplas linguagens e suportes que contribuem para o espaço educacional que respeite as pluralidades étnicas e raciais.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais; Lei nº 10.639/03; ; Afrocentricidade; Afroperspectiva.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



O tema do Hiperfoco: Potencializando a Aprendizagem e a Inclusão de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas séries iniciais

Carla Renata Bastos Alves da Silva – PPGEB – CAP-Uerj
Mara Monteiro – Professora do PPGEB – CAP-Uerj

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por dificuldades na comunicação, socialização e comportamento, apresentando um amplo espectro de manifestações (APA 2024). O hiperfoco é uma característica comum em indivíduos com TEA que se caracteriza por uma concentração intensa e prolongada em interesses específicos, como por exemplo temas ou atividades. Essa característica poderá ter um potencial significativo no contexto educacional, através de estratégias pedagógicas inclusivas. A pesquisa investigará como o hiperfoco de estudantes com TEA pode ser utilizado no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais da Educação Básica em uma escola municipal da Cidade do Rio de Janeiro, através de atividades curriculares envolvendo toda a turma. O produto educacional será uma cartilha para professores, com orientações práticas para integrar o hiperfoco dos alunos com TEA em atividades disciplinares e interdisciplinares baseadas no Currículo Carioca, visando alcançar toda a turma, a fim de fortalecer o ambiente escolar como um espaço acolhedor, inclusivo e significativo. A metodologia deste estudo contempla a realização de uma pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas, além de uma pesquisa de campo com cinco professores regentes de uma escola do Município do Rio de Janeiro. O intuito é compreender como esses profissionais definem o conceito de hiperfoco e de que maneira ele pode ser aplicado como tema de atividades no contexto pedagógico. Essa abordagem buscará explorar as práticas e percepções dos educadores, contribuindo para a construção de estratégias que promovam uma educação mais inclusiva.

Palavras-chave: TEA; Hiperfoco; Currículo Carioca.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Letramento Digital e Multiletramentos na Formação Docente: Estratégias para Transformar Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais

Andressa da Costa Mores de Oliveira-PPGEB-CAP-Uerj

Dr^a Andrea da Silva Marques Ribeiro-PPGEB-CAP-Uerj

O mundo contemporâneo, caracterizado pela convergência digital e pela multiplicidade de linguagens, transformou profundamente a forma como nos comunicamos, aprendemos e vivemos. Na educação, essa transformação exige práticas pedagógicas que não apenas acompanhem o avanço das tecnologias, mas que também preparem os estudantes para navegar com autonomia e criticidade em uma sociedade cada vez mais conectada e globalizada. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) emerge como um marco orientador, reforçando a necessidade de integrar competências digitais e multiletramentos à formação de alunos e professores, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mas como tornar isso uma realidade prática nas escolas públicas do país? A sala de aula do século XXI não é mais limitada por quadros e livros. Ela se expande para telas, dispositivos móveis e redes digitais, desafiando professores a reinventarem suas práticas pedagógicas. Contudo, muitos ainda enfrentam barreiras significativas para incorporar essas tecnologias ao ensino diário. A formação inicial e continuada frequentemente não abrange, de forma prática, o uso pedagógico das ferramentas digitais, enquanto resistências sutis e a falta de suporte contribuem para a manutenção de práticas tradicionais. Esse cenário demanda uma abordagem inovadora, que vá além da teoria, oferecendo estratégias aplicáveis e alinhadas às necessidades reais dos docentes e alunos. O avanço das tecnologias digitais e a inclusão de competências relacionadas a multiletramentos na BNCC apresentam desafios e oportunidades para a formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este estudo propõe investigar como a formação inicial e continuada de professores pode integrar tecnologias digitais e práticas de multiletramentos, promovendo o protagonismo discente e alinhando-se às demandas contemporâneas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando pesquisa-ação e estudo de caso em escolas públicas. A partir da análise de barreiras e potencialidades enfrentadas pelos professores, será desenvolvido um Caderno/Guia Digital de Multiletramentos, que incluirá atividades práticas e ferramentas pedagógicas baseadas na BNCC. O objetivo é qualificar os professores e estimular a utilização das tecnologias digitais de forma pedagógica, promovendo o pensamento crítico e a autonomia dos alunos. Com base nos fundamentos teóricos de Angela Kleiman, Magda Soares e Roxane Rojo, o projeto busca contribuir para a inovação das práticas pedagógicas, fortalecendo a formação docente e preparando os alunos para os desafios da sociedade digital. Produto Educacional: Um guia digital interativo com módulos teóricos e práticos, destinado a facilitar a implementação de multiletramentos e o uso de tecnologias nas escolas. Espera-se que o guia promova o desenvolvimento de competências digitais, o protagonismo discente e a inclusão de práticas inovadoras na rotina escolar.

Palavras-chaves: Letramento Digital , BNCC, Formação Docente, Anos Iniciais





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Práticas Pedagógicas Inclusivas no Ensino Fundamental – Anos Finais

Deise Bento de Oliveira Guimarães-PPGEB-CAP-Uerj

Cláudia Hernandez Barreiros Sonco- PPGEB-CAP-Uerj

A inclusão dos alunos no ambiente escolar é um direito previsto em lei e precisa ocorrer de forma a garantir que todos os estudantes tenham acesso à aprendizagem, sem barreiras. Diante desta urgência, pretende-se investigar como ocorre a inclusão dos alunos com diversas necessidades educacionais, independentemente de laudo médico, nas escolas públicas das periferias da Cidade do Rio de Janeiro, bem como as estratégias utilizadas para a promoção da aprendizagem dos estudantes. Este estudo (de caráter exploratório, qualitativo e participativo) terá como foco a atuação docente frente aos desafios diários da escola estendendo-se à comunidade local. Buscaremos identificar fatores facilitadores e limitadores do ensino e também como o poder público atua nesta questão, considerando a área periférica da cidade, especialmente na Zona Oeste. Um trabalho que pretende explorar relatos de experiência docentes – com a participação das famílias e dos agentes envolvidos no processo educacional do aluno, caracterizar as ações pedagógicas no cotidiano escolar e se tais ações resultam na aprendizagem e pesquisar possíveis estratégias para fomentar a inclusão dos estudantes. Este estudo visa a produção de materiais pedagógicos contendo sugestões de atividades práticas inclusivas (caderno de atividades) objetivando auxiliar o trabalho dos professores e consequentemente a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Inclusão; Práticas Pedagógicas; Trabalho Docente.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Neurociência Cognitiva e Teoria Histórico-Cultural: Falando sobre TEA e funções executivas na escola

Ingrid Carla Aldicéia Oliveira do Nascimento – PPGEB-CAP-Uerj

Patricia Braun – PPGEB-CAP-Uerj

As funções executivas compõem um conjunto de habilidades cognitivas responsáveis pelo desenvolvimento do autocontrole, foco atencional, memória operacional e flexibilidade cognitiva. E é a partir do desenvolvimento/aprimoramento dessas funções que se torna possível planejar ações, resolver problemas e raciocinar de maneira lógica. Por isso, as funções executivas são consideradas de grande importância para a saúde mental e física, desenvolvimento psicossocial e para os processos de escolarização. Mas, apesar de sua importância para estes processos, as funções executivas são discutidas e pesquisadas, geralmente, no campo da Neurociência Cognitiva. Por isso, para promover aproximações teóricas entre a Neurociência Cognitiva e o campo educacional, no estudo desenvolvido abordamos as funções executivas sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural tendo como aporte teórico os trabalhos de Lev Vigotski e Alexander Luria. Em suas pesquisas, esses autores se aproximam da Neurociência Cognitiva ao discutirem o desenvolvimento da fala como fator essencial para os processos cognitivos, que envolvem o comportamento e a aprendizagem. É dado na literatura que estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, podem ter dificuldades no desenvolvimento das funções executivas, o que pode prejudicar seus processos de ensino e aprendizagem. Para esses sujeitos, nem sempre é possível inibir comportamentos e ações impulsivas ou manter o foco sobre uma atividade, com controle atencional e isto dificulta a compreensão de informações que podem compor o constructo da aprendizagem. A mudança de perspectiva, diante das atividades que costumam ter uma sequência e sofrem de alterações na rotina, pode gerar ações e comportamentos inadequados, nesse sentido. Tendo a formação de professores que atuam com estudantes com TEA como objeto de pesquisa, esse estudo propôs realizar análises e reflexões sobre um programa de formação docente, sobre o desenvolvimento das funções executivas para estudantes com TEA, com o método da pesquisa-ação. É produto educacional da pesquisa o e-book “TEA e funções executivas na escola”, desenhado no curso de formação docente, em colaboração com as professoras que participaram do curso sobre funções executivas entre os campos da Neurociência Cognitiva e da Teoria Histórico-Cultural. A divulgação e aplicação do e-book ocorre entre grupos de professores, a partir de centros de estudos em escolas do município, nas quais o material foi utilizado com o intuito de gerar possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de estudantes com TEA e outras necessidades educacionais especiais (NEE), em relação às funções executivas e diferentes estratégias pedagógicas para a escolarização destes.

Palavras-chave: Funções Executivas; Neurociência Cognitiva; Teoria Histórico-Cultural; TEA; Formação de professores.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Glossário Trilíngue para o desenvolvimento linguístico intercultural de estudantes e professores indígenas e não-indígenas no Ensino Fundamental

Mayra Dias de Assis – PPGEB-CAP-Uerj

Andrea da Silva Marques Ribeiro – PPGEB-CAP-Uerj

O glossário trilíngue (Português, Inglês e Guarani) foi elaborado para promover o desenvolvimento linguístico e intercultural de estudantes e professores (indígenas e não indígenas) no Ensino Fundamental. Baseado na metodologia de processo de desenvolvimento do produto de Rizatti et al., o material visa fortalecer a interculturalidade, essencial para o aprendizado de línguas, e valorizar as culturas indígenas no contexto escolar. O produto contém três seções principais que abordam as temáticas de saudações, informações pessoais e números. Inclui jogos digitais interativos e atividades imprimíveis, permitindo seu uso em diferentes contextos pedagógicos, com ou sem acesso à tecnologia. Além disso, o glossário alinha-se à Lei 11.645/08, que prevê o ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira, contribuindo para a inclusão de elementos da cultura Guarani no currículo escolar. Entre os desdobramentos possíveis, destaca-se sua replicação em outras comunidades indígenas e escolas regulares, além de sua utilização como ferramenta para formação docente em práticas interculturais. O glossário também contribui para consolidar a visão da interculturalidade crítica como elemento central do ensino de línguas, permitindo que estudantes de diferentes origens culturais interajam e aprendam em um ambiente que respeita e valoriza a diversidade. Assim, o material não apenas apoia o aprendizado linguístico, mas também fomenta a inclusão, o respeito mútuo e a preservação das culturas indígenas, oferecendo uma contribuição efetiva para uma educação básica mais inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Educação Linguística; Ensino de Língua Inglesa; Glossário Guarani.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Educação Ambiental Crítica: Docentes da Educação Básica e a sua Interface Com a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos

Clayton Tôres Felizardo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto – PPGEB-Cap-Uerj

A Educação Ambiental (EA) no contexto escolar tem o potencial de instrumentalizar os sujeitos, promovendo reflexões e ações sobre atitudes individuais e coletivas. A Educação Ambiental Crítica (EAC), vertente da EA, busca discutir questões socioambientais a partir de uma perspectiva integrada e contextualizada, incentivando reflexões em diferentes contextos. A EAC tem como base as Teorias Críticas, tal como a Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos proposta por Libâneo, que vê a escola como espaço para debates sociais envolvendo os diversos atores da instituição. A Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos enfatiza: a) a construção de uma sociedade democrática; b) o papel da escola como unidade no processo de democratização; c) conteúdos escolares como centrais para a consciência democrática; e d) o ensino de conteúdos voltados à transformação social dos sujeitos. Com base nesses fundamentos, foi desenvolvido e aplicado o produto educacional "Educa-Ação Ambiental", estruturado em quatro oficinas pedagógicas, com a participação de nove professoras da educação básica em formação continuada. As oficinas, realizadas remotamente, apresentaram teorias e metodologias relacionadas à EAC, incentivando as professoras a implementarem práticas interdisciplinares em suas instituições. Uma das propostas foi uma saída de campo no entorno das escolas, envolvendo professores e estudantes em um diagnóstico socioambiental por meio de uma caminhada fotográfica. Além disso, foram sugeridas rodas de conversa com docentes, discentes e atores sociais da comunidade local para discutir protagonismos e demandas locais, culminando em uma exposição socioambiental com as produções realizadas nos trabalhos interdisciplinares. A crítica desenvolvida deve fundamentar uma pedagogia que se ocupe da formação humana, problematizando a realidade para transformá-la. A Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos envolve práticas pedagógicas centradas na reapropriação de conteúdos como ferramentas de luta pela equidade social e transformação da realidade. As docentes que participaram das oficinas mostraram-se receptivas aos conhecimentos trabalhados e desenvolvidos durante a formação, objetivando aplicar em suas realidades escolares.

Palavras-chave: pedagogia Crítico-social dos Conteúdos; Educação Ambiental Crítica; Prática Docente.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Alfabetização em perspectiva discursiva e jornal escolar: os fios tecidos a partir da pesquisa narrativa

Isabella Coelho Figueiredo – PPGEB-CAP-Uerj

Claudia Cristina dos Santos Andrade - PPGEB-CAP-Uerj

A presente pesquisa aborda a alfabetização em perspectiva discursiva, utilizando a metodologia narrativa pelo viés bakhtiniano, como base para investigar a produção de um jornal escolar em um contexto marcado pela cultura do fracasso escolar.. A pesquisa está sendo realizada na Escola Municipal João Brazil, localizada em Niterói/RJ, e envolve um grupo multietário de estudantes do segundo segmento do ensino fundamental que, em uma turma de reforço escolar, no ano de 2022, estava em processo de alfabetização. O estudo parte da Teoria da Enunciação de Mikhail Bakhtin para compreender como as narrativas individuais e coletivas de docentes e discentes se entrelaçam na criação do Jornal JB, revelando o papel da escrita como evento único e significativo no processo de aprendizagem. A metodologia narrativa permite compreender as práticas pedagógicas a partir das experiências vividas e refletidas, oferecendo uma perspectiva qualitativa e dialógica. A alfabetização discursiva, ao priorizar a produção de textos que dialoguem com o universo sociocultural dos estudantes, é apresentada como uma alternativa às abordagens fragmentadas e conteudistas. Nesse sentido, o jornal escolar surge como uma ferramenta pedagógica que articula memórias, vivências e imaginários dos estudantes, promovendo uma relação mais significativa com a escrita e contribuindo para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar. O estudo problematiza ainda as aproximações e distanciamentos entre as práticas desenvolvidas e documentos oficiais, como a BNCC, o Plano Nacional de Alfabetização (PNA) e o Referencial Curricular de Língua Portuguesa da rede pública de Niterói. propondo reflexões sobre a práxis docente no campo da alfabetização. Como desdobramento prático, será apresentado um produto educacional composto por uma oficina voltada para professores, na qual serão exploradas as potencialidades do jornal escolar na alfabetização. A oficina será complementada por um e-book e um template de jornal editável, ferramentas que visam facilitar a implementação da proposta em diferentes contextos escolares, de acordo com as demandas de cada docente e características dos grupos de estudantes com os quais atuam.. Ao aliar teoria e prática, o trabalho contribui para a ampliação das possibilidades pedagógicas no uso do jornal escolar, reafirmando o papel transformador da escrita no processo de ensino-aprendizagem e fortalecendo a formação docente para atuar de maneira crítica e reflexiva no campo da alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização em Perspectiva Discursiva; Escrita-Evento; Pesquisa Narrativa.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Material didático adaptado no formato e-book para o ensino de ciências no 7º ano do ensino fundamental II para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com base em princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)

Cristiane da Silva Leite de Castro -PPGEB CAP-Uerj
Bárbara Balzana Mendes Pires PPGEB-CAP-Uerj

Este plano de estudos propõe a elaboração de um material didático adaptado em formato de E-book alinhado com o currículo de Ciências do 7º ano (Fundamental II) para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo é investigar como esse material pode contribuir para o avanço das práticas pedagógicas e facilitar a compreensão dos conteúdos científicos por alunos com TEA no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – Cap -UERJ, uma vez que esta aplicabilidade poderá ser de fácil compreensão com resumos claro, objetivos e contendo mais imagens de acordo com os conteúdos abordados, a fim de facilitar o entendimento e ser mais atrativo do que o conteúdo tradicional. A pesquisa se justifica pela ausência de materiais didáticos específicos para esse público e pela necessidade de adequar o currículo às suas necessidades individuais, sendo mais conciso e por ser tecnológico, ser mais incentivador. O e-book será desenvolvido com base em princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e incorporará recursos multissensoriais para atender às diferentes formas de aprendizagem dos alunos com TEA, tais como: texto claro e conciso, imagens e gráficos para suporte visual e recursos multissensoriais (áudio, vídeo, animações). A avaliação do material será realizada por meio de observações dos alunos em sala de aula para avaliar o engajamento e a compreensão, com coleta de dados quantitativos e qualitativos para medir o impacto do E-book no aprendizado, bem como analisar os dados para identificar áreas de melhoria e eficácia. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para a melhoria das práticas pedagógicas no ensino de Ciências para alunos com TEA e forneçam subsídios para o desenvolvimento de materiais didáticos mais inclusivos.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Transtorno do Espectro Autista; Desenho Universal de Aprendizagem.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Uma proposta curricular pedagógica para uma alimentação sem desperdício no ambiente escolar com alunos com TEA

Jamily Queiroz de Lima -PPGEB CAP-Uerj
Bárbara Balzana Mendes Pires - PPGEB-CAP-Uerj

O texto apresenta uma proposta de investigação sobre alimentação escolar e desperdício de comida, com foco em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A motivação surge da preocupação com o desperdício de aproximadamente 10% dos alimentos servidos nas escolas, destacando a importância da educação alimentar e do valor dos alimentos para a saúde da comunidade escolar. O objetivo geral é analisar a seletividade e o desperdício alimentar nas crianças, promovendo hábitos mais saudáveis através de um painel multiplataformas que utiliza recursos em LIBRAS, Braille e Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para garantir a inclusão dos alunos com TEA. Os objetivos específicos incluem identificar as necessidades dos alunos com TEA, adaptar atividades didáticas, desenvolver o painel inclusivo, e realizar entrevistas com professores para entender as dificuldades e potencialidades dos alunos. A pesquisa será qualitativa, realizada na turma do 2º ano do ensino fundamental, envolvendo observações diretas, questionários e entrevistas com professores, nutricionistas e alunos. A coleta de dados buscará entender o impacto do painel na aprendizagem e na conscientização sobre o desperdício de alimentos. As contribuições esperadas com essa investigação incluem promover inclusão e diálogo sobre alimentação nas escolas, integrar a ciência no currículo e oferecer práticas pedagógicas inovadoras que aprimorem a educação alimentar. Em resumo, a pesquisa visa compreender e reduzir o desperdício de alimentos no ambiente escolar, enquanto promove práticas alimentares saudáveis e inclusivas, beneficiando todas as crianças e, especialmente, aquelas com TEA.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; TEA; Práticas Pedagógicas.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Divisão por frações: Compreensão Profunda da matemática Fundamental de professores que ensinam matemática

Lorena Rosa Branquinho –PPGEB-CAP-Uerj
Gabriela Félix Brião-PPGEB-CAP-Uerj

A dissertação de mestrado concluída em 2023 teve início em 2020, durante o período de pandemia mundial causada pelo vírus da COVID-19, a necessidade de distanciamento social levou ao fechamento do espaço físico das escolas que por sua vez demandou alterações em muitos projetos realizados no âmbito escolar. Após repensar e replanejar, esta pesquisa foi realizada de maneira remota com alunos da disciplina de Práticas Pedagógicas em Matemática I - PPMI (parte da grade do terceiro período da Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ). O principal referencial teórico foi a tese de doutorado escrita pela pesquisadora chinesa Liping Ma em 1999, na qual ela realiza uma pesquisa com dois grupos de professores (americanos e chineses) que a leva a construir o conceito de Compreensão Profunda da Matemática Fundamental (CPMF). Ao observar as aulas da disciplina, notei que os alunos se comunicavam, na maior parte das vezes, através do chat. Para os encontros remotos foram utilizados dois sites que permitem criar apresentações e outros recursos interativos o Nearpod e o Mentimeter, e a plataforma RNP. O objetivo ao utilizar apresentações interativas era maximizar as participações dos alunos, mesmo com um bom engajamento, as participações mais espontâneas acabaram sendo limitadas. Problemas com a conexão e velocidade da internet tornaram algumas interações mais lentas do que o esperado, não sendo possível realizar todas as atividades programadas para o encontro. Dois Produtos Educacionais são relacionados à este trabalho um Curso de Extensão e uma sequência com os planos de aula utilizados no curso, ambos intitulados “Divisão de frações: Compreensão Profunda da Matemática Fundamental”. Apesar de ter encontrado algumas barreiras na realização do curso com os alunos o seu objetivo foi alcançado apresentando outras possibilidades para o ensino e a compreensão da divisão por frações, mas também ampliando a percepção de que há mais de uma maneira de ensinar um mesmo conteúdo, mesmo que não envolva tanta complexidade como este tema. E ainda nos restam desdobramentos possíveis como a realização do curso de maneira presencial, em uma turma com licenciados em matemática e pedagogos juntos, uma turma contendo apenas pedagogos ou mesmo com professores mais experientes.

Palavras-chave: Educação Matemática, Divisão por frações, Conhecimento do professor.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Alfabetização Estatística: o Uso de Material Paradidático nos Anos Iniciais em uma Escola de Comunidade do Rio de Janeiro

Profa. Ma. Luciane Lage Pazito – PCRJ

Profa. Dra. Gabriela Félix Brião – PPGEB-CAP-Uerj

Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado profissional, de cunho qualitativo, que propôs o desenvolvimento de um material paradidático para a aprendizagem do letramento estatístico de forma lúdica e interativa para os alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro localizada em uma área conflagrada. A pesquisa foi submetida e aprovada na Plataforma Brasil e no comitê de ética da Prefeitura do Rio de Janeiro. Aborda uma proposta interdisciplinar aliando conhecimentos estatísticos e o tratamento de resíduos sólidos (descarte e reaproveitamento do lixo). O produto educacional é um material paradidático interativo e lúdico em consonância com a proposta da Base Nacional Comum Curricular e os descritores que norteiam o ensino de estatística na prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Nele é desenvolvida a coleta, organização, análise, interpretação e apresentação de dados estatísticos. “Turma da Manga em uma aventura estatística” é constituído por: 1) um e-book (versão colorida) para a leitura e apresentação aos alunos através de multimídia; 2) um livro no padrão P&B (versão para imprimir e colorir) para a produção a baixo custo favorecendo ao acesso aos professores e alunos; 3) um jogo na plataforma AhaSlides (acessado via QRcode) para a construção dos gráficos e a consolidação dos dados estatísticos. Promover o debate sobre a questão do lixo foi um tema potente para ampliar os horizontes não só dos conteúdos matemáticos, mas dos temas sensíveis a vida na comunidade, como despertar a possibilidade de reciclagem como uma fonte de renda aliada ao bem-estar da saúde e ao retorno financeiro. Indo além do planejado, os alunos propuseram possíveis ampliações para a pesquisa e seu impacto. Ver meus pares engajados na pesquisa que propus, tornou-me uma pesquisadora ainda mais esperançosa... Ter mais encontros para trabalhar a Turma da Manga em diferentes contextos poderá ser um desdobramento deste projeto. Quantas aventuras esta turma poderia oferecer aos alunos se tivessem mais tempo para permanecer no ambiente escolar?

Palavras-Chave: Educação Matemática, Letramento Estatístico, Anos iniciais, Ludicidade.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Livro Interdisciplinar Interativo: Pedro, o menino curioso

Priscila Gonçalves Cruz-Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj
Andrea da Silva Marques Ribeiro-PPGEB-CAP-Uerj

Pedro, o menino curioso é um produto resultante da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB). É um produto vinculado à dissertação de mestrado cujo título é: Livro Interdisciplinar Interativo: perspectivas docentes. Trata-se de um livro digital em que os leitores podem interagir com a história clicando em links durante a leitura. O livro é interdisciplinar e destinado ao público infantojuvenil. Este produto foi desenvolvido com o propósito de ser utilizado por professores tanto da rede pública quanto privada a fim de proporcionar uma possibilidade de ensino interdisciplinar. O livro conta a história de um menino que gosta de pesquisar e que viaja nas hipóteses e possibilidades dos fenômenos da natureza. A história aborda diversas áreas de ensino como Matemática, Ciências, História e Geografia entre outras. Este produto foi elaborado com a participação de professoras da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro por meio de três etapas, aplicação de questionário, roda de conversa e no processo final com questionário para validação do produto. Quanto ao referencial teórico da dissertação de mestrado que deu vida à este produto, a pesquisa contou com as contribuições de Japiassu (2006) para discutir acerca das limitações do ensino disciplinar e refletir sobre as possibilidades do trabalho interdisciplinar. Contou também com Fazenda (2012), para discutir como o tema interdisciplinaridade surgiu no Brasil e Klein (2017), que analisa a transdisciplinaridade no atual contexto e faz uma reflexão sobre o surgimento de novas tipologias. Para a elaboração deste produto foram feitas diversas contribuições por parte das professoras que participaram da pesquisa e contribuíram com ideias sobre o que não poderia faltar no Livro Interdisciplinar Interativo. Com o produto finalizado foi feita sua validação pelas professoras participantes que o aprovaram e puderam fazer suas últimas recomendações para sua melhoria.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Produto Educacional Interdisciplinar; Tecnologias Educacionais.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Uma Análise das Expressões das Emoções de Participantes em Jogos Tradicionais e Jogos Afro-Indígenas na Perspectiva da Praxiologia Motriz

Mda Stefany Santana Terra Ribeiro Gomes – PPGEB-Cap-Uerj
Dr Jose Antonio Vianna – PPGEB-Cap-Uerj

A Educação Física (EF) possui o objetivo de tematizar práticas de movimentos diversos através dos conteúdos que a Base Nacional Comum Curricular propõe. Além da tematização, os alunos possuem o direito de obter uma EF que promova experiências sociais, motoras e emocionais. Historicamente, os esportes são o conteúdo que mais tem sido utilizado na EF, o que gera um sombreamento sobre outros objetos de conhecimento e priva os alunos de vivências sociais e culturais diversas, para uma formação humana mais solidária. Por meio dos Jogos Tradicionais, valores e conhecimentos da cultura local, regional ou internacional são passados de geração para geração com caráter educativo. Nesta prática de linguagem corporal, os praticantes aprendem a tomar decisões coletivamente sem a necessidade de instituições reguladoras. Apesar da relevância destes conteúdos nas aulas de EF, são encontradas poucas investigações na literatura sobre os efeitos dos jogos tradicionais e dos jogos afro-indígenas brasileiros na formação dos alunos na Educação Básica, em especial na educação emocional. Sob esta perspectiva, a Praxiologia Motriz pode contribuir para ampliar a compreensão deste fenômeno, por analisar os Jogos Tradicionais nas dimensões internas e contextuais, e os seus efeitos na expressão das emoções dos praticantes. Assim, este projeto de pesquisa tem como objetivo verificar o efeito dos jogos tradicionais e dos jogos afro-indígenas na expressão das emoções de alunos do 7º ano do ensino fundamental. A metodologia será do tipo quase experimental com alunos de 12 a 13 anos de um Colégio Municipal de Cachoeiras de Macacu, do Rio de Janeiro. Será utilizado como instrumento de pesquisa o Games and Emotion Scale (GES II), que será aplicado antes e após duas sessões distintas de sequências didáticas. A primeira aplicação ocorrerá com Jogos Tradicionais e a segunda com Jogos Africanos e Indígenas. O alunos deverão relatar quais emoções estão sendo experienciadas por eles antes e após as atividades realizadas nas sessões didáticas. Como resultado, pretende-se construir um livro digital com jogos tradicionais, africanos e indígenas, classificados segundo a Praxiologia Motriz, com propostas pedagógicas para a Educação Física Escolar. Esperamos contribuir com a sociedade através de um educação cultural, diversa e com a construção de novos meios para uma educação emocional de qualidade e; com a comunidade científica, propondo novas investigações na temática.

Palavras-chave: Jogos Tradicionais; Praxiologia Motriz; Educação Emocional.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Esportes e emoções: uma abordagem da Praxiologia Motriz em Projetos de Inclusão Social

Thaiane de Oliveira Azevedo – PPGEB-CAP-Uerj

José Antonio Vianna – PPGEB- CAP-Uerj

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a Educação Física (EF) deve promover o desenvolvimento integral dos estudantes, valorizando a cultura corporal de movimento e integrando diversas práticas, incluindo as esportivas, em seu currículo. Além disso, a BNCC reconhece a educação emocional como uma aprendizagem essencial para o desenvolvimento crítico e a capacidade de gerenciar as próprias emoções. Em consonância com a educação formal, os Projetos de Inclusão Social (PIS), por meio de esportes, lutas e danças, visam preencher a lacuna de oportunidades para o ensino-aprendizagem de práticas esportivas, utilizando o esporte como recurso pedagógico. Projetos esportivos desse tipo também se mostram potenciais agentes no desenvolvimento da educação emocional, destacando-se como ferramentas eficazes para a expressão e a gestão das emoções. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as emoções expressas por adolescentes participantes de um PIS após uma intervenção esportiva, comparando os resultados de acordo com a modalidade esportiva praticada e o gênero dos participantes. A pesquisa adota um delineamento descritivo, exploratório e comparativo, com abordagem multimétodos, focada na avaliação das emoções dos participantes após as atividades esportivas realizadas em um PIS localizado em uma Vila Olímpica no Rio de Janeiro. Os participantes serão adolescentes com idades entre 12 e 17 anos que praticam modalidades esportivas oferecidas pelo projeto. Para a coleta de dados, será aplicado o instrumento Games and Emotion Scale II (GES II), que permitirá medir a intensidade emocional dos jovens. A análise dos dados incluirá estatísticas descritivas e testes não paramétricos, visando identificar diferenças significativas nas emoções entre os grupos, considerando a modalidade esportiva e o gênero. O estudo será conduzido em conformidade com as normas éticas, o que já inclui a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e a utilização de termos de consentimento livre e esclarecido, garantindo a voluntariedade dos participantes e a confidencialidade das informações coletadas. Como produto final, será desenvolvido um material educacional composto por seis vídeos didáticos no formato de aula. Esse material visa oferecer suporte teórico aos professores de EF que atuam em PIS ou na Educação Básica, com ênfase na interpretação e compreensão das emoções no contexto da Praxiologia Motriz. Os vídeos serão disponibilizados gratuitamente e em formato assíncrono, promovendo acessibilidade e contribuindo para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, destacando o uso da educação emocional como estratégia de intervenção didática.

Palavras-chave: Esporte e Emoção; BNCC; Praxiologia Motriz.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



O Aplicativo o tempo e as noções temporais

Cleiton Batista de Oliveira – PPGEB-CAP-Uerj

Mara Lúcia Reis Monteiro Da Cruz – PPGEB-CAP-Uerj

O ensino de história como disciplina escolar tem na dimensão temporal sua base e especificidade. Apesar disso o tempo histórico é ainda hoje um conceito de grande debate no campo. Esse conceito, que é essencial para a disciplina, apresenta um grande nível de abstração, que pode se tornar ainda mais difícil quando pensamos em estudantes com Necessidade Educacionais Específicas (NEE). Partindo dessa premissa, O aplicativo “O tempo” tem como objetivo, construir em conjunto com o professor e o aluno, uma narrativa, que permita desenvolver as noções temporais de passado, presente e futuro, sincronia e diacronia e as três durações do tempo. Construído para acesso livre, o aplicativo conta com três atividades para serem realizadas na parceria professor e aluno. A partir da sua aplicação podemos constatar que a utilização de uma narrativa, com fala, imagem, gestos, ritmos, pode proporcionar o desenvolvimento de noção de tempo e construção de sentido para Ele, em alunos com necessidades educacionais específicas. Com eles os alunos puderam identificar e diferenciar o passado, presente e futuro, construindo uma narrativa e dando sentido ao tempo. Puderam perceber a as diversas “velocidade” do tempo e como acontecimentos podem influenciar outros, além de acontecerem ao mesmo tempo que outros. O aplicativo se mostrou efetivo em dar liberdade e voz aos estudantes, que também puderam participar da construção das narrativas e ter mais autonomia. Com docentes, o produto apresentou ser uma ferramenta também de processo formativo uma vez que possibilita ao docente maior desenvolvimento e diversificação da aprendizagem.

Palavras-chave: Noções temporais; aplicativo; alunos com necessidades educacionais específicas.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



A criança com baixa visão na escola

Luciana de Barros Oliveira - PMDC
Patrícia Braun – PPGEB-Cap-Uerj

Em comemoração aos 10 anos do Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica, apresentamos neste V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB/CAP-UERJ, o trabalho intitulado “A criança com baixa visão na escola”. Trata-se de um produto educacional elaborado a partir da pesquisa de mestrado “Consultoria colaborativa e práticas pedagógicas para o aluno com baixa visão no ensino I”. A produção deste guia para educadores na área da baixa visão, foi possível a partir da ação colaborativa entre professores do atendimento educacional especializado (AEE) e do ensino comum da Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias/RJ. Os desafios demonstrados por estudantes com baixa visão e a necessidade da formação continuada de professores da Educação Básica, na área da deficiência visual, foram os fatores que motivaram a realização desta pesquisa que envolveu profissionais da saúde e da educação. Na atualidade, este material didático assumiu o formato de um curso de extensão para professores da educação básica oferecido pela Fundação CECIERJ, no qual docentes que atuam nas redes públicas de ensino de todo o país tem prioridade na participação. Destacamos também que embora tenham se passado oito anos, o material elaborado continua demonstrando importância para a formação de professores, além do seu uso possibilitar reflexões significativas sobre o princípio fundamental da educação inclusiva, de que todas as crianças devam aprender juntas, independentemente de quaisquer necessidades específicas que possam ter. Vale destacar a atualidade do produto educacional, sobretudo por sua apresentação, com ilustrações sobre conceitos importantes relacionados à deficiência visual, exibidos de maneira simples, com figuras e textos objetivos, de fácil compreensão. Desta forma, a pesquisa realizada entre os anos de 2014 e 2016, assim como seus resultados, de maneira especial o produto educacional, são conquistas que atravessam a minha trajetória profissional, favorecendo a continuidade das minhas ações como professora, tanto da educação básica na modalidade presencial, quanto na formação docente, modalidade presencial ou à distância. Concluimos, ressaltando a importância dos produtos educacionais elaborados a partir da participação de professores que estão em sala de aula, assim como a troca de saberes de diferentes áreas profissionais.

Palavras-chave: AAE; Baixa Visão; Formação Continuada.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Catálogo de um Museu Imaginário

Prof.^a Ma. Carolina Marques Garcia Fernandes Pereira - Prof.^a da Rede Privada de Ensino
Prof.^a Dra. Christiane de Faria Pereira Arcuri – PPGEB/CAP-UERJ

Atualmente, entende-se que o processo educacional ocorre nos mais diferentes espaços, inclusive nos patrimônios culturais das cidades. A cidade, rotineiramente, consiste em um complexo ligado aos indivíduos que a habitam, ultrapassando a ideia de transmissão de conhecimentos científicos restritos às praças e ruas. Tal fato abarca um conjunto de ideias e significados para além dos muros escolares. A partir desta perspectiva, elaborou-se a Dissertação “Ensino de arte e museus: diálogos entre práticas decoloniais”, cujo objetivo fundamental foi compreender como as metodologias educativas no ensino de Arte na educação básica relacionam-se com as narrativas imagéticas dos acervos museais de algumas instituições na cidade do Rio de Janeiro. Como hipóteses, procurou-se constatar o quanto são possíveis e como são compreendidas as estratégias pedagógicas com vieses decoloniais considerando-se os acervos museais como espaços de diálogos curriculares no ensino da Arte. Do mesmo modo que foi considerado em que medida os acervos dos museus de Arte podem contribuir com a informação crítica do imaginário cultural dos estudantes. Como decorrência dos resultados alcançados, desenvolveu-se o Produto Educacional “Catálogo de um Museu Imaginário” experienciado com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, entre os anos de 2022 e 2023. Composto por dois Artefatos, uma Oficina (com quatro Encontros extraclasse) e um Catálogo (virtual) de um Museu imaginário, o processo crítico-reflexivo se deve às demandas e proximidades com a historiografia da arte nacional, prioritariamente. Em outras palavras, a Oficina promoveu uma grande troca de debates e aprendizados a medida em que considerou e ampliou conceitos pré-estabelecidos pelos estudantes-participantes. Foram elencadas algumas possibilidades para o diálogo, como o papel e função dos espaços museais; a definição de patrimônio cultural; o reconhecimento dos espaços institucionais como locais de pertencimento cultural etc. O segundo artefato, o Catálogo (virtual) de um Museu Imaginário, em sequência à Oficina, foi composto com obras de arte identificadas e selecionadas pelos estudantes de acordo com suas preferências e conhecimentos estéticos prévios. As obras foram agrupadas de acordo com suas respectivas temáticas para que fosse possível o alcance principal do propósito pedagógico que foi a valorização das narrativas nacionais, descentralizando a tendência da Arte eurocêntrica ainda muito recorrente nos materiais e livros didáticos. Acredita-se que a pesquisa contribui para a compreensão crítica de um ensino plural e emancipatório adequado às demandas das juventudes e da educação atual.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Museu; Metodologias Educativas.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Banco de Dados de Materiais Didáticos de Ensino de Línguas: Perspectivas para a Democratização do Acesso e inovação

Débora Esther Kommers Barrientos Monteiro-PPGEB-CAP-Uerj
Esequiel Rodrigues Oliveira-PPGEB-CAP-Uerj

Esta pesquisa tem motivação em reflexões sobre o ensino e aprendizagem de línguas, a partir da minha vida profissional como professora de língua francesa para brasileiros e de língua portuguesa para refugiados francófonos. Tal reflexão tem origem em meus questionamentos sobre relações entre diferentes línguas, surgidas ainda na tenra infância. Tendo pai chileno com ascendentes indígenas e italianos, e mãe brasileira com ascendentes espanhóis e alemães, minha formação bem como a aprendizagem formal se produziu na síntese dessa pluralidade, incluindo a etapa da alfabetização. Além disso, grande parte da minha infância e adolescência foram vividas na região francófona da Bélgica. Desse modo, sempre procurei estabelecer relações entre línguas e modos de aprender e ensinar. Nesta caminhada, foi impossível não me deparar com a enorme desigualdade social, no tocante ao acesso à aprendizagem de línguas, já vivenciada claro na sociedade como um todo, e o tema deste trabalho surge desta inquietação: como facilitar o acesso ao ensino de línguas estrangeiras e contribuir para a redução dessa desigualdade? Tal democratização, teria um impacto significativo no desenvolvimento econômico e social de cidades como o Rio, como é conhecida por boa parte da população mundial e que também se caracteriza pelo grande acolhimento de populações de refugiados estrangeiros. Esta cidade tem sido meu campo de atuação como educadora nessa perspectiva sociocultural desde o ano de 2016. Dela pretendo expandir este trabalho para além de suas fronteiras geográficas, sendo este um dos desdobramentos vislumbrados para este projeto. Este trabalho tem como objetivo a criação de um banco de dados brasileiro, gratuito, sobre propostas e materiais didáticos para o ensino de línguas, visando contribuir para a democratização do acesso à aprendizagem de línguas estrangeiras modernas no Rio de Janeiro e no Brasil. A metodologia fundada no conceito de pesquisa-ação, com abordagem quanti-qualitativa, justifica-se pela ação com e no cotidiano, “cotidiano” esse cuja desigualdade social é explícita e, por isso, inspiradora deste trabalho. A pesquisa se sustenta teórico-metodologicamente na Aprendizagem Significativa, na Ciberultura, no Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira e na Educação Popular.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa; Ciberultura; Língua Estrangeira.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Educação Financeira e Cidadania: uma Proposta para os Anos Finais do Ensino Fundamental

Gabriel Henrique Tenorio de Magalhães de Oliveira-PPGEB-CAP-Uerj
Gabriela Felix Brião-PPGEB-CAP-Uerj

Diante da crescente complexidade do cenário econômico e a constante exposição de crianças e adolescentes ao consumo e às finanças pessoais, a Educação Financeira se estabelece como uma importante competência no currículo da Educação Básica brasileira. Incorporada ao currículo pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Novo Ensino Médio (NEM), essa área de estudo apresenta desafios significativos tanto para professores quanto para instituições de ensino. Sob uma perspectiva crítica, a Educação Financeira oferece potencial para transcender o ensino de fórmulas e cálculos e estimular reflexões sobre temas como consumo consciente e justiça social. Apesar de o ensino de Educação Financeira estar sendo amplamente discutido no contexto do Ensino Médio, a abordagem nos anos finais do ensino fundamental ainda é pouco explorada. Diante desse cenário, acreditamos que é muito importante que a Educação Financeira nos anos finais do ensino fundamental transcenda o ensino técnico de fórmulas financeiras e incorpore uma dimensão crítica e contextualizada. Esse enfoque permitirá que os estudantes desenvolvam habilidades que vão além da mera gestão de finanças pessoais, ajudando-os a entender o impacto de suas escolhas e decisões sobre seu papel na sociedade, contribuindo para a construção de um ambiente mais consciente e menos suscetível às armadilhas de um consumo desmedido e descomprometido. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo principal propor e aplicar uma abordagem crítica e contextualizada para a Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente no 6º ano. Com estes intuito o estudo busca responder à seguinte questão central: Qual o impacto da Educação Financeira no entendimento dos estudantes do 6º ano para a temática de consumo consciente, responsabilidade social e a prática da cidadania? Ao buscar a pergunta para a questão central o estudo visa contribuir para possibilidades de abordagens da temática de Educação Financeira nos anos finais do ensino fundamental, fornecendo tanto um recurso didático prático (produto) quanto uma contribuição acadêmica (dissertação).

Palavras-chave: Educação Financeira; Educação Básica; Ensino Fundamental.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Formação Docente e Inteligência Artificial: Alinhando Estratégias para a Educação Básica

Ingrid Mendes da Silva Santos – PPGEB-CAP-Uerj
Andrea da Silva Marques Ribeiro-PPGEB-CAP-Uerj

Este estudo analisa a integração da inteligência artificial (IA) na educação básica, destacando os desafios e as oportunidades que essa tecnologia oferece ao processo pedagógico. Historicamente, a humanidade busca ferramentas que expandam suas capacidades, contudo, ao longo dessa jornada, desafios e soluções foram enfrentados de forma simultânea; de maneira análoga, é o que ocorre atualmente com a IA, embora promissora, apresenta impasses significativos, especialmente no campo educacional, exigindo uma formação docente crítica e reflexiva. Essa formação é basilar para que os educadores orientem os alunos de forma competente e responsável, ampliando o potencial da IA para enriquecer o processo de ensino e superar as barreiras deste processo de forma consciente. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a UNESCO reconhecem a importância da tecnologia na educação, mas há uma lacuna preponderante na formação de competências para professores integrar a IA em sua prática docente. Na mitologia grega, o mito de Dédalo e Ícaro, ao narrar a construção de asas para o seu filho, ilustra-se a prudência necessária no uso de invenções poderosas, como é o caso da IA. Tal tecnologia demanda o uso equilibrado para evitar tanto excessos quanto a subutilização, assegurando que seu aproveitamento seja de forma sóbria e construtiva. É fundamental que os educadores conduzam os alunos pelas "asas tecnológicas" de maneira estratégica, assegurando que as inovações não descaracterizem os objetivos pedagógicos, mas sim, promovam uma aprendizagem significativa. Entretanto, a efetivação dessa condução se torna desafiadora quando o professor não dispõe de formação adequada para tanto. O estudo propõe diretrizes pedagógicas que priorizem a formação docente, sob o investimento da formação contínua dos educadores para otimizar a aplicação da IA na educação básica e estimular a curiosidade, criatividade e o pensamento crítico no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma pedagogia inovadora que esteja em consonância com os desafios da sociedade contemporânea. Isso se alinha à compreensão de que o futuro da educação não está subordinado aos algoritmos e ao domínio pleno da IA, mas sim àqueles que, com discernimento, conseguirem integrar suas práticas às capacidades que os algoritmos desempenham de maneira funcional e produtiva.

Palavras-chave: Inteligencia Artificial; Formação Docente; Pensamento Crítico.

Palavras-chave:



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Luz, Câmera e Reflexão: Guia para Curadoria de Produtos Audiovisuais Infantojuvenis

M^a. Lilian Raquel Soares da Silva-PPGEB-CAP/Uerj
Prof.^a Dr.^a Andrea da Silva Marques Ribeiro PPGEB- CAP/Uerj

O produto educacional desenvolvido no contexto da minha pesquisa (Meus malvados favoritos: Um estudo sobre a banalidade do mal na jornada do herói em produtos audiovisuais infanto-juvenis), intitulado "Luz, Câmera e Reflexão: Guia para Curadoria de Produtos Audiovisuais Infantojuvenis", foi concebido para auxiliar educadores da educação básica na mediação e curadoria de filmes e animações utilizados em sala de aula. Estruturado com linguagem acessível, o guia adota uma abordagem multimodal, integrando textos objetivos, bullet points, infográficos, QR codes, links interativos e sugestões práticas de atividades pedagógicas. O desenvolvimento do produto considerou, ainda, a necessidade de trabalhar criticamente com conceitos como moral, ética, ludicidade e consumo consciente, utilizando elementos teóricos da jornada do herói de Joseph Campbell, do conceito de banalidade do mal de Hannah Arendt e da relação entre mídia e afeto pelo olhar de Muniz Sodré. A proposta também inclui atividades práticas, como a criação de curtas-metragens, estimulando o protagonismo dos estudantes e dos professores através da aprendizagem baseada em projetos. O produto gerou impactos significativos em minha carreira. Fui convidada por duas diretoras de escolas da educação básica para realizar formações de professores no início do ano letivo de 2025, oferecendo suporte à implementação do guia no cotidiano pedagógico. Além disso, o material chamou a atenção do Professor Doutor Esequiel Rodrigues, do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB), que me convidou para ministrar uma oficina sobre produtos educacionais no próximo semestre, evidenciando a relevância da pesquisa para a formação inicial e continuada de professores. Pretendo suplementar o guia com a análise de animações através da jornada do heróis, para dar visibilidade aos detalhes que, as vezes, podemos deixar passar despercebidos. Esses desdobramentos ressaltam o potencial transformador do guia no ambiente escolar, promovendo um olhar mais crítico e reflexivo sobre o uso de produtos audiovisuais e fortalecendo o papel da educação midiática como ferramenta essencial na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Palavras-chave: Banalidade do Mal; Jornada do Herói; Mídia e Afeto.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Educação em Tempo Integral e Currículo Escolar: práticas para educação integral

Fabiana Fátima Corrêa Jordão de Lima- PPGEB/CAP/Uerj
Maria Cristina Ferreira dos Santos- PPGEB/CAP/Uerj

A educação em tempo integral destaca-se pela extensão do tempo dedicado às atividades educacionais, podendo ou não incorporar uma abordagem de educação integral. Ambos os conceitos são relevantes, mas a educação integral transcende a ampliação da jornada escolar. A escola em tempo integral pode atender às demandas variadas dos educandos. Este estudo aborda políticas educacionais, currículo, educação integral em tempo integral no contexto pedagógico da escola pública em horário integral referente à Fundação de Apoio à Escola Técnica/FAETEC. A fundamentação teórica se apoia em estudos no campo do currículo e educação integral. Os objetivos foram compreender concepções dos pedagogos e docentes sobre o currículo na educação em tempo integral no contexto pedagógico da escola pública em horário integral no ensino fundamental e elaborar um produto educacional sobre práticas para a educação integral. A abordagem foi qualitativa, pela possibilidade de se atribuir interpretações de natureza subjetiva ao estudo realizado. Foram realizadas entrevistas com pedagogos e professores de três escolas de ensino fundamental da Rede de ensino FAETEC direcionadas ao atendimento dos anos finais, que foram selecionadas por terem sido adaptadas para o tempo integral e com mudanças na sua estrutura para corresponder às exigências de um acolhimento prolongado de alunos e professores no seu espaço físico. Foi elaborado um produto educacional do tipo material instrucional que visa a instigar a o pensamento reflexivo e o diálogo das práticas pedagógicas, reconhecendo sua função na concepção e gestão do currículo, por meio de dispositivos pedagógicos como a proposta curricular e o planejamento. O produto foi avaliado por meio de entrevistas realizadas com três pedagogos e dois professores vinculados à Diretoria de Desenvolvimento da Educação Básica e Técnica da Rede FAETEC. Os participantes compartilharam suas perspectivas sobre o impacto do livro na formação continuada e na prática pedagógica, analisando aspectos como disposição e organização visual, potencial de aplicação para dinamizar um currículo direcionado à educação integral, replicabilidade, caráter inovador e apresentaram sugestões de melhorias para o aprimoramento do material. As alterações propostas foram realizadas e o produto foi aplicado no ano de 2024 em uma das escolas participantes da pesquisa. De forma geral, a análise dos depoimentos indicou que o material utiliza recursos textuais e visuais de maneira estratégica para captar o interesse do leitor. Como ponto positivo, destacou-se a forma como o livro apresenta as temáticas, incorporando perguntas que instigam a curiosidade e despertam o interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a temática, incentivando um desenvolvimento pedagógico, contínuo e significativo no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Integral; Currículo; Prática Pedagógica.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Alfabetização Científica e Sustentabilidade: sequência didática para a criação de um Jornal Escolar

Luciana Santos da Cunha - PPGEB-CAP-Uerj
Lidiane Aparecida de Almeida- PPGEB-CAP-Uerj

A formação de cidadãos críticos e conscientes diante dos desafios ambientais da atualidade é essencial, e a alfabetização científica, aliada à interdisciplinaridade, destaca-se como uma abordagem eficaz para promover um aprendizado significativo e sensibilizar para a sustentabilidade. Este projeto propõe o uso de um jornal escolar como ferramenta pedagógica inovadora, integrando teoria e prática ao conectar os conteúdos de Ciências, Geografia e Língua Portuguesa às realidades locais. A proposta busca contribuir para a formação de indivíduos capazes de refletir sobre os problemas ambientais e agir de forma sustentável em suas comunidades, alinhando práticas educativas às demandas do contexto atual. Investiga-se a relação entre alfabetização científica, interdisciplinaridade e sustentabilidade no contexto escolar, com a finalidade de propor um jornal escolar sobre sustentabilidade como ferramenta para facilitar o processo de alfabetização científica em turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, em uma escola localizada no município de Belford Roxo. A pesquisa busca compreender de que maneira a criação desse jornal pode fomentar a conscientização acerca dos desafios ambientais e promover uma educação científica interdisciplinar que articule teoria e prática. Para a implementação, serão aplicados questionários direcionados aos professores e a confecção de um mapa mental com os alunos sobre sustentabilidade, com o intuito de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes participantes. O projeto prevê a elaboração de um Produto Educacional (PE) na forma de uma sequência didática, descrita em um e-book, para apoiar os professores na construção de uma educação científica crítica e reflexiva. A validação e aplicação do e-book serão realizadas com docentes das disciplinas de Ciências, Geografia e Língua Portuguesa, objetivando uma alfabetização científica fundamentada nos princípios da sustentabilidade, conectada às práticas e às realidades do ambiente escolar. Dessa forma, busca-se atender às demandas atuais, em que é essencial que os educadores associem práticas sustentáveis ao contexto local onde a escola está inserida.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Alfabetização Científica; Interdisciplinaridade.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Pedagogia Territorial: Um Almanaque como Produto Educacional Favelado Sensível

Maria Alice Garcia de Mattos-PPGEB-CAP-Uerj
Mônica Regina Ferreira Lins- PPGEB-CAP-Uerj

O produto educacional desenvolvido no âmbito da pesquisa foi o Almanaque da Vizinhança: Vila Cruzeiro. Em 2022, produzimos um material de apoio educacional sensível, a fim de alcançar a afetividade que transbordou nas entrevistas e dados distribuídos em suas páginas, tais quais carregam histórias, culturas, geografias, memórias afetivas, territorialidades e conteúdos curriculares. Assim, a publicação recebeu sua alcunha a partir da percepção de que não é possível falar do território em foco sem falar do universo que o afeta e por ele é afetado. Logo, tratamos a Vila Cruzeiro como centralidade, mas almejamos transitar por todo afetamento que a vizinhança produz. O Almanaque aborda pontos da história, produções e movimentos sociais do território; apresenta alguns dos equipamentos urbanos mais citados nas entrevistas, além dos mais vistos e utilizados no cotidiano; e os sujeitos participantes da dissertação que integra. É composto por produção imagética e textual, que costura passado e presente, com o objetivo de interceder pela construção de um Projeto Político Educacional que considere uma Pedagogia Territorial, a qual defende uma educação **com** o território, indo ao encontro da valorização da história local, das produções coletivas a partir dos movimentos sociais e dos espaços a serem ocupados. Nas páginas iniciais, apresenta os sujeitos da pesquisa, suas produções e perspectivas sobre o território. Nas seguintes, aborda personalidades que nomeiam equipamentos do entorno, tais como escolas, parques e hospitais, firmando, assim, compromisso com o reconhecimento da história que extrapola o território em que estamos todos inseridos. Acreditamos que essa proposta nos possibilita discutir a importância social da política, da cultura e das artes. Compartilha algumas sugestões de intervenções pedagógicas e deixa espaços que podem ser copiados e redimensionados para desenvolvimento de atividades complementares, através do registro de curiosidades e anexo de imagens. É costurado pelas vozes dos entrevistados. Intencionamos, com isso, que a comunidade escolar, as crianças/adolescentes/professoras/es reconheçam e valorizem o protagonismo dos indivíduos que constroem/convivem/promovem o território onde estão inseridos, percebendo-se, assim, potências educadoras do território em que se atravessam. Dessa forma, entendemos que ter o almanaque em sala de aula e transitar com ele em espaços outros representa a esperança de ver o território favelado registrado, longe das notícias sensacionalistas que trucidam a autoestima e desvalorizam corpos e territórios. O material gerou alvoroço na comunidade escolar assim que foi apresentado às crianças e famílias, líderes sociais e escolas da vizinhança. E, mesmo não sendo mais novidade, impacta de maneira positiva, mesmo fora do território a que se destina. Logo, entende-se a importância de ter um registro do território na escola, que é mensurada quando observamos uma roda em torno de um exemplar, em que as crianças disputam para contar suas histórias.

Palavra-chave: Pedagogia Territorial; Projeto Político Educacional; Intervenções Pedagógicas.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Metodologia de Mapeamento das Potencialidades Educativas de Praças Públicas e seu Entorno

Ingrid Caroline Motta Bueno de Araujo-PPGEB-CAP-Uerj
Leonardo Freire Marino-PPGEB-CAP-Uerj

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento e aplicação de um produto educacional que visa integrar a comunidade ao processo de aprendizagem, utilizando espaços públicos e privados como ferramentas pedagógicas. A proposta se baseia na ideia de que a escola, ao se apropriar do espaço ao seu redor, pode evidenciar os desafios cotidianos dos educandos e da comunidade, promovendo a superação e a troca de experiências. O produto educacional, apresentado em formato de cartilha, propõe uma metodologia de mapeamento das potencialidades educativas de praças públicas e seu entorno, tornando a replicação dessa atividade acessível a qualquer membro da comunidade escolar. O objetivo principal é fomentar uma educação dialógica e de pertencimento, que acolha os espaços vividos, o cotidiano, os afetos, as experiências, as pluralidades e singularidades dos educandos, rompendo com a educação hegemônica. O estudo também destaca a importância da cartografia social, reconhecendo que os mapas são ferramentas valiosas, embora carreguem vieses, e podem ser utilizados para dar voz às múltiplas perspectivas de vida. A metodologia proposta, inspirada no projeto Bairro-Escola, oferece um guia para o mapeamento de potencialidades educativas, com etapas que incluem a delimitação da área, o levantamento de informações, a visita ao local, a sistematização dos dados e a criação do mapa. A última etapa seria a elaboração de material condutor de possíveis ações resultantes da atividade. O produto foi aplicado em um estudo de caso da praça Comandante Xavier de Brito, no bairro da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro-RJ, entre os meses de maio a junho de 2024, tendo dado origem a um mapa temático. O processo de mapeamento e seus resultados devem permitir que os estudantes possam usufruir, do ponto de vista educativo, dos equipamentos identificados, integrando efetivamente a escola com seu entorno.

Palavras-chave: Potencialidades Educativas; Educação Dialógica; Praças Públicas.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Formação de Professores para a Educação Inclusiva

Giovana Cerqueira Lopes Nunes – PPGEB/CAP-Uerj
Maria Cristina Ferreira dos Santos – PPGEB/CAP-Uerj

Os(as) professores(as) em alguns momentos não se sentem preparados(as) para lidar com a diversidade em sala de aula. Considerando essas dificuldades vivenciadas por docentes nas escolas, esse estudo tem como tema central a formação de professores em uma perspectiva inclusiva, para uma abordagem curricular do Desenho Universal para Aprendizagem no ensino fundamental II e ensino médio. A questão de pesquisa é: como formar professores para um ensino que considere todos e cada um, levando em conta suas especificidades como grupo e sujeito e se antecipando às barreiras para inclusão? Este estudo se apoia em estudos no campo da educação inclusiva em articulação com a formação de professores(as), considerando-os como processos complexos, constantes e com necessidade de serem repensados, uma vez que público-alvo da educação está constantemente se modificando. Objetiva-se compreender como a formação de professores(as) e licenciandos(as) que atuam/atuarão no ensino fundamental II e ensino médio auxilia-os na situação de estudantes em inclusão, investigando modos de utilizar o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) como perspectiva de inclusão, atendendo à diversidade dos sujeitos na Educação Básica. A metodologia tem abordagem qualitativa, com aplicação de questionários e realização de entrevistas com docentes que atuam e licenciandos que atuarão nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Considera-se que a construção e a aplicação de um produto educacional com a abordagem do DUA podem dar subsídios aos educadores para aprimorar sua formação para lidar com as diferenças na escola, desenvolvendo o olhar para a pluralidade e a aprendizagem de todos. O produto será um curso de formação profissional desenvolvido em um ambiente virtual de aprendizagem e inspirado no DUA sobre a diversidade da sala de aula e uso de recursos para uma educação inclusiva, destacando o DUA como potencializador de práticas de inclusão, proporcionando adaptações e se antecipando às barreiras.

Palavras-chave: Formação docente; Prática Pedagógica; DUA.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



O uso da tecnologia e da rede social no ambiente escolar: Studygram como plataforma de estudo de Biologia para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental

Luanda Dória Líbano Soares – PPGEB-Cap-Uerj
Prof. Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos – PPGEB-Cap-Uerj

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vêm revolucionando a maneira como os indivíduos interagem atualmente. O desafio está em como ampliar as conexões virtuais em aprendizado motivando e incentivando os estudantes na construção e compartilhamento de conteúdos na plataforma digital, promovendo uma análise crítica e ética do uso das tecnologias ao longo do processo de ensino-aprendizagem. O objetivo do estudo é desenvolver uma metodologia a partir do uso do Studygram voltado para práticas escolares e seus componentes curriculares, ao estabelecer novas formas de conexões mediadas por dispositivos e aplicativos no ambiente virtual. Pretende-se realizar uma pesquisa com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, tendo como enfoque a contextualização e a aplicação da teoria dos conteúdos apresentados em sala buscando conectar esses conteúdos curriculares ao cotidiano dos estudantes com propostas didáticas para tornar a aprendizagem dos conteúdos curriculares mais significativa. Refletir sobre as possibilidades da internet no ambiente escolar, assim como integrar as novas tecnologias na formação acadêmica dos estudantes da educação básica. Busca-se valorizar e promover educação baseada nas trocas entre docentes estudantes com objetivo de inserir a tecnologia no ambiente escolar como meio de geração de conteúdo contextualizado e produzido pelos estudantes. Espera-se, também, com esse projeto proporcionar uma maior troca de saberes entre estudantes e professores dentro e fora dos muros da escola.

Palavras-chave: Studygram; Tecnologia Digital; Ensino-Aprendizagem.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Caderno Digital Para o Ensino de Língua Inglesa e Desenvolvimento do Pensamento Computacional

Arthur Bruno Rodrigues Pedrosa - Uerj/SME Nova Iguaçu
Andrea da Silva Marques Ribeiro – PPGEB-CAP-Uerj

O Produto Educacional “Caderno Digital para o ensino de língua inglesa e desenvolvimento do pensamento computacional”, desenvolvido no âmbito de um programa de pós-graduação em ensino da educação básica, é uma ferramenta auxiliar voltada para professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental no Brasil. O material tem como objetivo integrar o ensino de língua inglesa ao desenvolvimento do pensamento computacional, alinhado às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O caderno digital apresenta atividades diversificadas, que podem ser realizadas tanto em contextos plugados (com acesso à Internet e tecnologias digitais) quanto desplugados (sem acesso a essas tecnologias). Ele inclui propostas analógicas com sugestões de versões digitais, focando em aspectos gramaticais e lexicais da língua inglesa, abrangendo todos os anos finais do ensino fundamental. Os resultados indicam que é possível promover o pensamento computacional mesmo em ambientes analógicos, tornando o material uma ferramenta eficaz para superar desafios relacionados ao ensino e aprendizagem de inglês e de habilidades computacionais. Além disso, o caderno foi concebido para permitir adaptações para o ensino de outras línguas adicionais. O material é direcionado para professores, fornecendo orientações detalhadas sobre os recursos necessários, os objetivos pedagógicos, as habilidades da BNCC trabalhadas, instruções para aplicação em diferentes contextos, e respostas ou sugestões de respostas. Para enriquecer o conhecimento dos educadores, o caderno também oferece hiperlinks para vídeos, artigos e outros materiais complementares sobre os temas abordados. Este produto destaca-se como uma contribuição prática e inovadora para a integração de tecnologia, língua inglesa e pensamento computacional no ensino básico brasileiro.

Palavras-chave: Caderno Digital; Ensino de Língua Inglesa; Pensamento Computacional.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Desenhos para a Implementação de uma Proposta Político-Pedagógica de Educação de Jovens e Adultos Diretrizes Norteadoras

Ms. Mariza Vera Sampaio-PPBEB-CAP-Uerj

Dr.^a Andrea da Paixão Fernandes-PPGEB-CAP-Uerj

O Produto Educacional foi elaborado após estudo dos documentos, pesquisa e observação de sujeitos. O Instrumento visa ser um referencial, em termos de orientações para a busca de sucesso no percurso de novos espaços educativos para jovens e adultos. A pesquisa foi validada em uma Instituição, confessional católica. O processo de desenvolvimento do Produto Educacional foi instituído dentro das seguintes etapas: estudo e coleta de elementos e informações relativos a EJA e sua história no país. Aprofundamento das origens e missão das associações e organizações religiosas, bem como o seu reconhecimento legal. Elaboração de Instrumento de pesquisa e posterior análise de dados, discussão dos resultados para a elaboração do produto educacional e, por fim a validação do PE junto a gestores e coordenadores pedagógicos. A sensibilização dos gestores levou em conta o apelo da igreja para a ajuda na reconstituição do bem-estar social da humanidade e a obrigação das mesmas, perante à necessidade de ajudar as nações onde estão presentes. A dignidade humana deve ser uma pauta em tais espaços. A perspectiva é de que sejam novos rumos para esse que é um antigo problema: possibilitar a todos os cidadãos que se cumpra o seu direito de acesso à educação básica, efetiva e de qualidade. Em meio a tantos caminhos que precisam ser percorridos para que os direitos de todos sejam respeitados, a união e o envolvimento da sociedade podem ser uma esperança promissora.

Palavras-chave: EJA; Proposta Político Pedagógica; Organizações Religiosas.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Astronomia: o Céu não é o Limite! uma Proposta de Atualização Docente

Ma. Danielle da Silva Santos Beaubernard-PPGEB-CAP-Uerj

Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto-PPGEB-CAP-Uerj

O produto educacional elaborado a partir da pesquisa "A inserção da Astronomia no Quinto Ano do Ensino Fundamental – uma proposta para a Alfabetização Científica" foi desenvolvido e aplicado entre os anos de 2019 e 2022 durante o Mestrado Profissional em Ensino, do Programa de Pós-graduação em Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O produto intitulado ASTRONOMIA: O CÉU NÃO É O LIMITE!. é composto de dois artefatos, registrados na plataforma Educapes: um Guia Didático, que orienta a aplicação do curso e, um Caderno Pedagógico que apresenta os conteúdos desdobrados no curso de atualização. O curso se propõe a oferecer subsídios teóricos do ensino de Astronomia, utilizando textos multimodais tanto na produção do material quanto na execução das apresentações, visando a auxiliar o professor na elaboração de aulas, sequências didáticas e projetos, a partir da promoção da Alfabetização Científica, da utilização de diferentes textos Multimodais e estimulando a Aprendizagem Significativa. Devido à ocorrência da pandemia de Covid-19, o curso foi aplicado remotamente, possibilitando a participação de professores de diversas regiões do Brasil, que o consideraram uma ferramenta importante para o estímulo ao desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Astronomia; Formação Continuada; Alfabetização Científica.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Interconexões da Ciberultura: Aprendizagem Significativa na Era Digital e o Ensino de Química

Bárbara Cristina Lisboa Santos Pessanha – PPGEB - CAP-Uerj
Prof.^a Dra. Lidiane Aparecida de Almeida – PPGEB-CAP-Uerj

As comunidades virtuais surgem como espaços de interesse comum que promovem colaboração e compartilhamento, superando limitações físicas. Nesse sentido, atualmente há diversas as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação que possibilitam novas abordagens no Ensino, permitindo que os docentes integrem técnicas inovadoras aos métodos tradicionais para tornar o aprendizado mais atrativo e crítico. Um currículo ideal deve ser construído em diálogo entre educadores e educandos, respeitando suas experiências e promovendo discussões sobre realidades sociais, ambientais e políticas. No ensino de Química, a utilização de novas ferramentas educacionais devem buscar articulação para evitar a fragmentação do saber, promover uma aprendizagem significativa e adaptada a diferentes contextos, valorizando vivências individuais e coletivas, aliados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, a Química torna-se uma ciência acessível e relevante para a formação de cidadãos conscientes e profissionais capacitados. A utilização de Materiais Digitais (MD) no Ensino de Química pode potencializar envolvimento dos alunos na exploração de conceitos complexos e facilitar a compreensão através de simulações interativas, vídeos explicativos e outros métodos. Além disso, esses recursos permitem que os alunos desenvolvam habilidades críticas ao resolver problemas cotidianos ou inovadores, promovendo uma aprendizagem mais significativa e conectada à realidade. Previamente é necessário visualizar a realidade dos docentes e discentes, da rede pública e privada, que participarão da pesquisa através de formulários via Google Forms. Através da compreensão do planejamento, necessidades e perfil desse público Em seguida, afim de tornar possível essas interconexões, será desenvolvido um site que reúna os mais diversos MD disponíveis on-line e gratuitos, por meio de redes sociais, produtos educacionais, artigos científicos e outros. O Produto Educacional, ou seja, o site, será organizado para facilitar a busca e o acesso aos MDs, garantindo, que estudantes e professores possam interagir e integrá-los ao seu cotidiano, tornando o Ensino de Química mais atrativo e crítico. Espera-se que essa ferramenta fomente a compreensão e entrosamento dos alunos à Química. Soma-se a isso, a possibilidade de otimizar o tempo dos profissionais da área junto à associação de diversos temas e problemáticas aos conteúdos curriculares a partir da associação de MDs que permitam a adaptação e entendimento da disciplina.

Palavras-chave: Ciberultura; Aprendizagem Significativa; Ensino de Química.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Produto Educacional: Realização de oficinas no ensino de saúde, alimentação e ambiente em uma Escola Pública Municipal do Rio de Janeiro

Renata Rocha Castro - Secretaria Municipal de Educação do RJ
Prof. Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos – PPGEB-Cap-Uerj

Este resumo trata do desenvolvimento e aplicação de um produto educacional (PE) originado de pesquisa realizada no Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação básica (PPGEB) da UERJ com o objetivo de investigar a práxis educativa dos professores no ensino de saúde, alimentação e ambiente nas instituições de ensino. O PE tem como público-alvo professores e estudantes da educação básica e foi elaborado com a finalidade de proporcionar atividades que abordem ciências de forma contextualizada nas escolas e com a realização de oficinas, sem desconsiderar a abordagem transversal. As oficinas foram planejadas enquanto estratégia didática que articule teoria e prática considerando a realidade vivenciada pelos estudantes. O material atua como um recurso de apoio pedagógico aos professores de Ciências da educação básica e oferece um conjunto de sugestões práticas e contextualizadas para aplicação no ensino fundamental. Foram produzidos três materiais: livro do professor, livro do estudante e audiolivro do estudante respeitando a diversidade presente nos espaços escolares. É composto por sete oficinas que estão divididas em três módulos: saúde, alimentação e ambiente. Todos os módulos iniciam com introdução ao tema com o objetivo de orientar o leitor sobre os assuntos a serem desenvolvidos. Apresenta fundamentação teórica, dicas, propostas de oficinas, curiosidades, sugestão de vídeo e material complementar e sugestão de avaliação. Foi validado em 2023 por cinco professores que lecionavam Ciências na educação básica e foram aplicadas três oficinas do PE e um questionário, após a participação nas oficinas, a 38 estudantes de uma turma do sexto ano do ensino fundamental II em uma escola da rede pública municipal de ensino do Rio de Janeiro, localizada no bairro Cidade de Deus. Os estudantes, durante a participação nas oficinas, responderam perguntas relacionadas às temáticas abordadas em cada encontro. Assuntos como a importância da água, seu manuseio e desperdício, sua importância para a prevenção de doenças além do descarte correto de resíduos, foram temas desenvolvidos. Os discentes destacaram, no preenchimento do questionário, que gostariam que aumentassem o número de aulas na escola com atividades práticas ou dinâmicas, acrescentaram que as atividades realizadas, a partir da realização de oficinas interativas, fosse mais frequente na instituição. O Produto educacional foi avaliado de forma positiva pelos estudantes participantes, que manifestaram o desejo de que as atividades permanecessem ou tivessem continuidade no próximo ano.

Palavras-chave: Oficinas; Ensino de Saúde; Educação Básica.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Trajetória de saberes ambientais no Mestrado Profissional do PPGEB – CAP /Uerj

Cintia Cavalcanti do Nascimento Gomes – SME /RJ - SEEDUC /RJ

Maria Cristina Ferreira dos Santos – PPGEB /CAP /Uerj

As autoras da Série Saberes Ambientais na Escola têm se dedicado à construção de saberes educativos por meio da publicação e divulgação dos resultados de suas pesquisas acadêmicas. Este relato destaca que a trajetória acadêmica na formação docente do professor vai além da experiência no Mestrado Profissional, abrangendo também a participação em eventos, a publicação de artigos em revistas e capítulos de livros, bem como a realização de análises e produções escritas. A divulgação dos resultados das pesquisas realizadas, as aplicações dos produtos educacionais criados e a reflexão sobre as práticas docentes nas salas de aula do Rio de Janeiro são elementos essenciais desse processo de construção e compartilhamento de saberes. Atendendo a uma solicitação do secretário municipal de educação da SME/RJ, o produto educacional foi encaminhado à coordenadora de Projetos Pedagógicos Extracurriculares da E/SUBE/CDCEC/GPPE no ano de 2023, que, por sua vez, no ano de 2024 o direcionou por pertinência ao setor responsável pela confecção de material didático curricular. Acredita-se que os resultados das pesquisas possam contribuir para a reflexão e elaboração de novos materiais curriculares, ampliando as perspectivas de ensino para os estudantes e colaborando para o desenvolvimento de novas políticas públicas educacionais no Brasil. Atividades do livro Saberes Ambientais na escola: aprendizagens foram aplicadas e replicadas no CAP/UERJ nos anos letivos 2021, 2022, 2023 e 2024.

PRODUÇÕES E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS APÓS A DEFESA NO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL DO PPGEB/CAP/UERJ

ANO 2024: a) comunicação oral e publicação de artigo completo na Revista Biografia v.Extraord. (No prelo): Temas ambientais e ações docentes no Ensino de Ciências: documentos curriculares, modalidades e estratégias didáticas - XII Congresso Latinoamericano de Enseñanza de la Biología y la Educación Ambiental - Aportes teóricos, prácticos y políticos a los problemas y necesidades de la región”; b) resumo expandido e vídeo: Saberes Ambientais nos fazeres críticos e reflexivos das práticas docentes - Simpósio Internacional da Pós-Graduação em Ensino: Desafios para a Formação Docente no Século XXI. <https://www.youtube.com/watch?v=g0hDNGcQELs&t=41s>; c) capítulo de livro: Saberes Ambientais na Escola: um produto educacional para saberes-fazeres críticos e reflexivos – 3º volume da coleção PPGEB, com lançamento no V Colóquio PPGEB 2024; d) atual membro da comissão organizadora: autoavaliação do PPGEB (2020 - 2024 CAPES) e Seminário de Autoavaliação do PPGEB-CAP-UERJ. ANO 2023: a) participação e apresentação do produto educacional Saberes Ambientais na Escola – Pedagogias e Aprendizagens na Mesa I - Educação Ambiental e sustentabilidade: ações, reflexões e desafios para o século XXI - 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - “Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”; b) participação com o a série Saberes Ambientais na Escola na 1ª Mesa de Produtos Educacionais dos Egressos – PPGEB/UERJ e PPGEB/UFG. <https://www.youtube.com/watch?v=oxG15tFLBLw&t=3066s>; c) participação na roda de conversas” palestra intitulada Diálogos sobre as etapas de elaboração e de aplicação do Produto Educacional na disciplina Produtos Educativos, Produções Tecnológicas e Recursos didático-formativos do Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica – PPGEB/CAP-UERJ; d) Membro da comissão científica do X EREBIO - Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES. ANO 2022: a) comunicação oral e publicação de artigo completo Temas e questões ambientais no Ensino de Ciências: o que pensam professores sobre saberes e abordagens nas escolas? na Revista Biografia v.Extraord., p.1328 - 1334, 2022 ; b) parecerista de artigo na Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Afro Luta Didática: Perspectivas e Caminhos Pedagógicos

Me. Aldair Rodrigues dos Santos Júnior – PPGEB-CAP-Uerj

Dr. Lincoln Tavares Silva - PPGEB-CAP-Uerj

O produto educacional, elaborado através de um E-book, intitulado “Afro luta didática - Uma sequência didática para o ensino de lutas nas aulas de Educação Física no 8º ano do ensino fundamental”, apresenta uma proposta didática diversificada e enriquecedora que aborda as relações étnico-raciais por meio do ensino de lutas. Este material reúne uma sequência didática estruturada, acompanhada de relatos e contribuições metodológicas de cinco professores que cursaram a especialização em Pedagogia Crítica da Educação Física na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2021 e de uma professora externa, que aplicou essa metodologia, em colaboração com o pesquisador, aos alunos do 9º ano da Escola Estadual Duque Costa, localizada em São João de Meriti/RJ. Os impactos gerados através dos resultados gerais da aplicação do produto reforçam a relevância e o potencial transformador de se trabalhar questões étnico-raciais no ambiente escolar, utilizando tanto as práticas corporais, como também metodologias alternativas e recursos materiais recicláveis como ferramentas pedagógicas para promover a valorização da diversidade e a reflexão sobre temas sociais. Os resultados obtidos evidenciaram avanços significativos no campo educacional, tanto no desenvolvimento crítico e social dos estudantes quanto na ampliação do repertório pedagógico dos professores envolvidos. Para os alunos o impacto didático foi amplo, as aulas ministradas através das atividades contidas no e-book proporcionaram debates profundos sobre identidade, respeito e diversidade cultural, reforçou a importância da interdisciplinaridade no currículo escolar e contribuiu para que os alunos repensassem práticas mais inclusivas e reflexivas frente a uma importante temática que ainda tem muito que se discutir na sociedade brasileira. Já para os professores, a experiência ampliou o repertório pedagógico, fomentando reflexões sobre o papel da educação física como espaço para discutir questões sociais relevantes. O produto foi apresentado em eventos científicos, onde recebeu elogios por sua inovação metodológica e fundamentação teórica robusta. Além disso, a sequência didática foi avaliada positivamente por comissões científicas, sendo considerada um recurso valioso para a educação antirracista. Como resultado, o E-book mostrou-se relevante ao apresentar ferramentas didáticas diversificadas que une teoria e prática, que podem transformar positivamente as experiências dos docentes e discentes diretamente envolvidos.

Palavras-chave: Educação Básica; Relações Étnicos Raciais; Educação Física.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Os Impactos do Produto "Jogando se Ensina, Brincando se Aprende" e o "Scrap Digital" na Educação

Me. Darlene Rieger Medeiros da Silva – PPGEB-CAP-Uerj
Dr^a. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto -PPGEB – CAP-Uerj

O produto educacional é composto por duas produções que versam assuntos relacionados à Matemática: o Manual de jogos e o Scrap Digital. A disciplina que frequentemente é percebida pelos estudantes como uma disciplina abstrata e complexa, muitas vezes apresentada fora do contexto e sem aplicabilidade na prática cotidiana dos estudantes, apresenta muitas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. A fim de construir um material didático para enfrentar esse desafio, este produto propõe metodologias que despertem o interesse nos alunos. Com esse objetivo, utilizamos uma estratégia de ensino visando oferecer uma experiência de aprendizado diferenciada, inserindo os jogos pedagógicos nas aulas de Matemática. Por meio de adaptações criadas a partir da interação entre os alunos, criaremos os jogos DOMINÓ, BINGO e UNO de forma adaptada, com regras e materiais alternativos, com o propósito de despertar nos alunos interesse no ensino de Funções Polinomiais do 1º grau de forma lúdica e prazerosa. Já o scrap digital é composto por um por um diário, que traz os relatos dos estudantes durante todo o processo de construção e execução. Esse produto foi apresentado em eventos científicos, onde obtivemos a análise positiva sobre o processo de criação e replicação. Os resultados observados após a aplicação deste produto foram positivos, e pudemos verificar que os jogos apresentados favoreceram o aprendizado e estimularam o interesse pelo conhecimento matemático.

Palavras-chave: Jogos; Matemática; Função polinomial de 1º grau.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Ações que mudam a vida: potencialidades de um produto educacional baseado na Pedagogia de Projetos do tipo sequência didática e caderno de atividades em contexto interdisciplinar

Débora Malheiros Ribeiro de Souza- PPGEB-CAP-Uerj
Maria Cristina Ferreira dos Santos- PPGEB-CAP-Uerj

O produto educacional “Ações que mudam a vida” foi elaborado no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica (PPGEB) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com o intuito de proporcionar um material didático alternativo para professores e professoras que lecionam no Ensino Médio. Este material foi fundamentado com base na Pedagogia de Projetos, em articulação com o ensino de Ciências da Natureza em contexto interdisciplinar, para uso por docentes em suas práticas cotidianas na escola. O objetivo foi estimular o pensamento crítico, promovendo a interação, protagonismo e ação coletiva em questões socioambientais de seu território. Na elaboração deste material foram consideradas as competências e habilidades estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular e o Novo Ensino Médio, trazendo questões socioambientais em articulação com as áreas das Ciências da Natureza, das Linguagens e Ciências Humanas. O produto educacional foi organizado no formato de sequência didática em dois livros: uma sequência didática para professores e um caderno de atividades para os estudantes. O livro para professores é composto de duas unidades: na primeira foram reunidos aportes teóricos para leitura formativa e reflexiva sobre a Pedagogia de Projetos em articulação com temáticas socioambientais na área de Ciências da Natureza, em interseção com as áreas de Ciências Humanas e Linguagens. Na segunda unidade foram reunidas as atividades a serem desenvolvidas pelos professores com os estudantes do Ensino Médio, que proporcionam o aprofundamento das temáticas socioambientais em perspectiva de projetos interdisciplinares. No final foram incluídas a bibliografia referente às atividades e informações sobre os autores. O segundo artefato - o Caderno de atividades do aluno - reúne uma introdução sobre a Pedagogia de Projetos em articulação com temáticas socioambientais na área de Ciências da Natureza, em interseção com as áreas de Ciências Humanas e Linguagens, e 20 atividades com duração de 2 horas cada a serem realizadas com estudantes do Ensino Médio. O produto educacional foi validado por professores de uma escola particular no Rio de Janeiro e aplicado a estudantes do Ensino Médio no ano de 2023 desta instituição de ensino. Foram realizadas mudanças e adaptações a partir das sugestões dos participantes da pesquisa e vivências em sala de aula com a aplicação do produto educacional. Professores e alunos indicaram a possibilidade de aprofundamento nas temáticas socioambientais na teoria e prática, com a apropriação de conhecimentos e engajamento nos projetos de forma autoral por parte dos estudantes com a mediação dos professores. É possível a aplicação das atividades da sequência de maneira individualizada, considerando as áreas do conhecimento relacionadas a este trabalho. Há a possibilidade de utilização com outras etapas da Educação Básica com adaptações.

Palavras-chave: Pedagogias de Projetos; BNCC; Ciências da Natureza.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Orientação Espacial de Alunos do 4º ano do Ensino Fundamental com Baixo Rendimento Escolar

Yeda Cristina Ferreira Vasconcellos da Silva - PPGEB/Cap-Uerj

José Antonio Vianna - PPGEB/Cap-Uerj

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância da alfabetização e do desenvolvimento motor nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Nesse período, é essencial que as crianças sejam expostas a múltiplas linguagens para promover o letramento e o desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento motor é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças em idade escolar. Existem dois elementos fundamentais do comportamento motor humano, que enfatizam a importância de contemplar práticas escolares envolvendo exercícios físicos e atividades lúdicas e estão intimamente ligados ao Desenvolvimento Motor e à aprendizagem escolar, que são a Lateralidade e a Orientação Espacial. A Orientação Espacial é a habilidade de se localizar em relação a objetos e pessoas, e seu desenvolvimento adequado permite à criança interpretar e representar seu corpo no espaço. A Lateralidade consiste na preferência pelo uso de um lado do corpo para realizar tarefas. A ausência de experiências motoras pode gerar déficits na lateralidade e orientação espacial, afetando negativamente a aprendizagem escolar, incluindo a capacidade de leitura e escrita. Este estudo se propõe a identificar a orientação espacial direita-esquerda (OE) de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública situada na zona norte do município do Rio de Janeiro, comparar os resultados obtidos entre os alunos com desempenho escolar dentro da normalidade e os alunos com baixo rendimento escolar, e verificar as possíveis associações entre a dominância lateral, a OE, a idade cronológica e a idade escolar dos investigados. Serão selecionados 70 alunos do 4º ano do ensino fundamental. Os participantes serão divididos em dois grupos: Grupo 1 (G1) - alunos em situação de recomposição e reforço, que serão os sujeitos classificados por terem obtido conceitos R e RI - sem qualquer diagnóstico de patologia que pudesse comprometer a aprendizagem escolar; Grupo 2 (G2) - sujeitos com desempenho escolar dentro da normalidade, classificados por terem obtido conceitos MB e B. Como instrumento de coleta de dados, será utilizado o teste de orientação espacial Piaget-Head adaptado de Granjon, em que o indivíduo é submetido à execução de diversas tarefas que são específicas para cada faixa etária avaliada. Ao final do teste é atribuída uma Idade Motora (IM) ao aluno com base na fase das provas em que ele foi interrompido. A análise dos dados será realizada através da estatística descritiva. Espera-se com o presente estudo fornecer informações que auxiliem os profissionais de educação física a elaborar programas de atividades desenvolvimentistas que possam ser utilizadas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Orientação Espacial. Dominância Lateral. Alfabetização. Desempenho escolar.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Memórias de formação das professoras da EJA: contribuições para a prática docente

Fabiana Consolação Dias de Sales - Colégio Pedro II
Andrea da Paixão Fernandes – PPGEB-CAP - Uerj

A pesquisa aborda a importância da memória para a formação de professores e tem como objetivo geral analisar narrativas autobiográficas através da contribuição de memórias de formação para a prática docente. O texto traz uma discussão a partir das narrativas das professoras, suas práticas e o saber docente articulando com os espaços de interlocução entre políticas públicas, dispositivos legais para a formação de professores e oferta da modalidade Educação de Jovens e Adultos. Os objetivos específicos da pesquisa constituem em analisar as trajetórias e experiências das professoras co-autoras, bem como os impactos da formação sobre a prática docente, reconhecer as contribuições da memória como processo formativo, ressignificar saberes e legitimar práticas, lugar de fala, resistência e militância na EJA. Dentre os resultados da pesquisa, é possível destacar que os graves problemas enfrentados pela escola pública não pode ser atribuído somente à formação do professor, mas principalmente a uma estrutura política que torna precário a prestação do serviço público. Os sujeitos da pesquisa são professores captados a partir de contatos profissionais associado ao critério de atuação na Educação de Jovens e Adultos. Todas as professoras atuam na rede pública de educação na região metropolitana e na cidade do Rio de Janeiro, possuem formação em nível superior e participam de formações oferecidas por suas redes de ensino. A pesquisa é de cunho qualitativo ancorada na metodologia de história oral e da pesquisa narrativa. Diversos autores que fazem diferentes reflexões e pensam a complexidade da escola, discutem o campo a EJA e pensam sobre a linguagem ajudaram compor a fundamentação teórica e metodológica, bem como analisar os depoimentos das professoras. As narrativas das professoras apontam a necessidade de ampliação de espaço de discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos na formação inicial, além de pesquisas e divulgação de trabalhos. Destaca a importância de se discutir a EJA na formação das outras áreas de conhecimento, tais como a História, Geografia, Matemática, entre outras. Assinala que afetividade, empatia e afinidade são atributos importantes para o trabalho com o jovem e o adulto, mas enfatiza também que o profissional precisa ser valorizado tanto na sua remuneração quanto na estrutura de seu trabalho. Ressalta a necessidade de ampliação de políticas públicas para o acesso e permanência para o aluno na modalidade.

Palavras-chave: EJA; Práticas docentes; Formação Docente.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



A importância dos jogos matemáticos para a construção do raciocínio lógico matemático durante as operações simples de adição e subtração no 1º ano do Ensino Fundamental

Luisa de Melo Garcia-PPGEB-CAP-Uerj
Gabriela Félix Brião - PPGEB-CAP-Uerj

Nosso estudo investiga a relevância dos jogos matemáticos na construção do raciocínio lógico, com foco nas operações de adição e subtração, durante a transição da criança para o 1º ano do Ensino Fundamental. Para isso, realizaremos observações em aulas de matemática do 1º ano em três escolas, abrangendo tanto instituições particulares quanto municipais. Após as observações, alunos e professores serão entrevistados, com o objetivo de aprofundar a coleta de dados e compreender detalhadamente a percepção de ambos sobre as práticas de ensino da matemática em sala de aula. A partir dessa análise, será possível entender como os principais agentes da relação ensino-aprendizagem se sentem em relação às metodologias utilizadas. Com base nesses insights, proporemos uma oficina interativa que apresentará diferentes tipos de jogos matemáticos, incluindo o produto educacional desenvolvido no estudo. Essa oficina buscará oferecer uma nova perspectiva sobre como a matemática pode ser trabalhada de maneira leve e lúdica, integrando brincadeira e aprendizado. Por fim, utilizaremos um diário de bordo para registrar os relatos das crianças e dos adultos sobre a experiência com os jogos, avaliando se essa abordagem realmente contribui para o processo de aprendizado das operações matemáticas. Esses registros nos permitirão analisar a eficácia dos jogos como recurso pedagógico no ensino da matemática. Como hipótese, pretendemos encontrar que os jogos têm sim uma importante função na construção do raciocínio lógico matemático das crianças atuando de maneira significativa a longo prazo, além de estreitar os laços do aluno com a disciplina de maneira espontânea.

Palavras-chave: Jogos matemáticos; Lúdico; Aprendizagem Significativa.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita



V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Entre saberes e sabores: intersecções entre Alfabetização Científica e Nutricional no contexto do ensino de Ciências da Natureza

Thays Marceley França do Nascimento de Andrade – PPGEB-CAP-Uerj
Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto – PPGEB-CAP-Uerj

A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem recomendando nos últimos anos que os governos se responsabilizem em formular políticas públicas para a promoção da alimentação adequada e saudável e progresso do conhecimento científico. Tratando especificamente da população brasileira, as mudanças políticas, sociais, culturais, econômicas contribuíram para a mudança em sua forma de viver. O Guia Alimentar para a População Brasileira, lançado em 2014 pelo Ministério da Saúde, orienta aos brasileiros que deem preferência a alimentos in natura ou minimamente processados, ou seja, que tenham passado por um menor processo industrial. Logo, se faz necessária a viabilização de uma Alfabetização Científica e Nutricional que possibilite o desenvolvimento da criticidade e autonomia no que se refere aos conhecimentos sobre nutrição. Que permita aos estudantes, compreenderem o papel que os alimentos exercem no corpo humano, refletindo sobre os impactos em dimensões políticas, ambientais, econômicas e sociais dos processos que levam a comida até nós e a partir disso, tomarem decisões de forma consciente. Partindo disso, este projeto tem como questão norteadora: “Como discussões relacionadas a nutrição e alimentação humana, planejadas no contexto do ensino de ciências da natureza, podem contribuir para a ampliação da alfabetização científica e nutricional de estudantes em transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental?” Partindo da pergunta de pesquisa, é proposto como objetivo: Investigar se uma sequência de atividades sobre nutrição e alimentação humana no contexto do ensino de ciências da natureza pode contribuir para a alfabetização científica e nutricional de estudantes em transição de segmentos no ensino fundamental. Para alcançar o objetivo geral, propomos os seguintes objetivos específicos: (a) Discutir a historicidade da Alfabetização Científica, em Saúde e Nutricional, considerando suas diferentes terminologias; (b) Investigar como a temática alimentação é contemplada em documentos, diretrizes e normas brasileiras até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (c) Identificar e discutir quais são os conhecimentos prévios que determinados estudantes matriculados no 5º ano do ensino fundamental de um Instituto de Aplicação do Rio de Janeiro possuem sobre nutrição e alimentação humana (d) Analisar e discutir os impactos de uma sequência de atividades orientadas, seus limites e possibilidades visando a promoção da alfabetização científica e nutricional. Os resultados poderão contribuir para novas discussões sobre a Alfabetização Científica no contexto nutricional, temática que ainda carece de estudos e referenciais.

Palavras-chave: Alfabetização Científica; Alfabetização Nutricional; Ensino de Ciências.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



Produto Educacional - Relatoria Afetiva para Educação das Relações Étnico-Raciais: o VIVIDO em escolas municipais do Rio de Janeiro

Giselle da Silva Santos - Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
Jonê Carla Baião – PPGEB-Cap-Uerj

O Produto Educacional evidencia a ação de docentes da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro como movimentação propositiva para implementação da diferença cultural no cotidiano escolar através da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). A Escrivência docente anuncia as práticas pedagógicas já existentes no chão das escolas municipais cariocas, que impulsionam através dos coletivos existentes a institucionalização de políticas públicas para equidade racial desde a Educação Básica. O recurso pedagógico apresentado visibiliza estas práticas, que combatem o racismo e anunciam outras epistemologias advindas das presenças nos territórios das unidades escolares. A relatoria foi compartilhada na perspectiva dos valores civilizatórios de Cooperativismo/ Comunitarismo (TRINDADE,1994) e consolida uma escrita coletiva, amparada na Escrivência (EVARISTO, 2020) como rota metodológica de pesquisa. A Relatoria Afetiva para ERER se configura como prática escrevente que congrega trajetória e agência docente das/dos (escre)viventes da pesquisa e inscreve presenças, rompendo com o epistemicídio. Ao expor as Relatorias Afetivas de docentes pretendemos contribuir para o campo da pesquisa em Ensino/Educação, inspirar e provocar reelaborações das práticas apresentadas, de forma que seja possível reeditá-las, provocando-as como ação germinante (BISPO,2019). Buscamos evidenciar o VIVIDO nas escolas municipais do Rio de Janeiro como propulsor de políticas educacionais para equidade racial e como articulador de uma Educação que assegure outro projeto social, contra a lógica violenta e excludente do modelo colonial existente.

Palavras-chave: Relatoria Afetiva; Escrivência; Prática Docente.





V Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB

Histórias e Memórias dos 10 anos do curso de Mestrado Profissional



A Arte e as contribuições para o desenvolvimento de estudantes com deficiência no contexto escolar

Carla Vanessa Lima de Almeida-PPGEB-CAP-Uerj
Prof.^a Dr.^a Christiane de Faria Pereira Arcuri-PGEB-CAP-Uerj

Várias vertentes pedagógicas vêm sendo consideradas para o ensino de estudantes com deficiências na Educação básica. O objetivo fundamental da pesquisa é enfatizar a Arte como um campo do conhecimento que pode dinamizar a expressividade estética e os diálogos curriculares considerando as deficiências sensoriais, motoras e intelectuais de estudantes no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma Escola da Rede Municipal de Cabo Frio, Rio de Janeiro. Como revisão de literatura consideram-se autores como Vygotsky (2001), que discorre sobre o desenvolvimento intelectual e sua importância nas relações sociais; Zillmer (2012), que ressalta a importância de planejar uma prática pedagógica sobre a realidade dos estudantes; Orrú (2017), que aborda questões sobre os processos educacionais dialógicos e inclusivos; e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/2015 que faz menção sobre os direitos constituídos no campo educacional para eliminar barreiras que segregam os estudantes de obter acesso integral ao programa curricular. Um questionário para docentes dessa Unidade Escolar foi adotado como forma de levantar as ocorrências das práticas e ações pedagógicas inclusivas no programa curricular frente ao Plano Nacional de Educação (PNE). A valorização das diferenças das identidades culturais dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem ocorre quando o “Projeto Artistas Nacionais” experienciado na Sala de Recursos estuda a biografia e a trajetória de alguns artistas visuais com deficiências. A abordagem triangular Barbosa (2003), possibilita de forma empírica que os estudantes experimentem novas significações estéticas através de releituras em diferentes suportes e linguagens. Com isso, o “Portfólio Arte inclusiva: Pintando o mundo de Possibilidades” é um material de apoio pedagógico em formato impresso e digital - este no instagram com perfil @compartilharte.aee - elaborado para todos os interessados no processo identitário expansivo na comunidade escolar.

Palavras-chave: Artes; Inclusão; Estudantes com Deficiência.



Artigo científico:
planejamento,
estrutura e escrita